

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O general

de Tassigny evadiu-se da França e chegou a Argel

ARGEL, 23—Chegou a esta cidade o general Delattre de Tassigny, que conseguiu fugir da França depois de ter sido condenado por resistência armada aos alemães.—(Reuter).

Tassigny poderá substituir Giraud no comando supremo dos franceses?

ARGEL, 23—A chegada a esta cidade do general Delattre de Tassigny, que se evadiu da França, depois de condenado por resistência armada contra os alemães, vem levantar um novo problema à Comissão Nacional de Libertação. Considera-se que há fortes probabilidades de que ele substitua Giraud no comando supremo. O general De Tassigny é um herói popular e as perturbações populares ou militares seriam menos de recear se ele se encontrasse próximo para substituir eventualmente Giraud. A outra alternativa é que o corpo expedicionário francês seja dividido em dois comandos, um dos quais seria confiada a Tassigny e o outro a Juin, embora as divergências de velha data entre os dois possam tornar tal medida difícil.—(R.).

Tassigny esteve em Londres

LONDRES, 23.—(Por Alfred Grant). «Pode agora ser revelado que, antes de seguir para Argel, o general De Tassigny, passou muitas semanas em Londres, onde teve importantes conferências com vários chefes dos Aliados. Tassigny é um dos mais novos generais franceses e pela sua energia e qualidades de comando tornou-se muito popular entre os soldados. Nenhum outro general francês fez mais do que ele durante a batalha da

(Lêr continuação na página central)

Um ataque súbito à Turquia

é considerado possível

LONDRES, 23—O correspondente do «Times» em Ankara informa que lhe disseram nos meios autorizados de Ankara que, ao contrario do que se supõe em alguns países aliados, o risco de um subitito ataque alemão e bulgaro à Turquia «é quasi possível». O correspondente acrescenta ter sido informado de que «em consequência disso o governo da Turquia está preparado e não despreza qualquer precaução para fazer frente a uma agressão eventual».—(Reuter).

Intensa actividade diplomatica em Ankara

LONDRES, 23—Radio Vichy anunciou que, ontem, houve intensa actividade diplomatica em Ankara e que Menemen Joglu, ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia conferenciou com varios diplomatas estrangeiros.—(United Press).



GENERAL DE TASSIGNY

ECOS

O velho egoismo humano, cerrado como um ergastulo, perde agora um pouco da sua crueza e da sua cegueira.

—Acudi aos lares pobres, ás crianças sem pão e sem carinhos, aos enfermos, aos velhos, aos famintos e aos abandonados. Se Jesus vem de novo á terra, acolhei-o como ele merece—na pureza, na fé dos vossos corações. Sede irmãos do vosso semelhante na miséria, na dor ou na desgraça, porque só o Natal poderá trazer uma grande esperança.

Estas ou outras palavras aparecem em todos os jornais que exortam os ricos, os remediados e até os pobres que pelo amor superam a sua propria pobreza. A ocasião é excepcional para a bondade e para a fraternidade. Convem aproveitá-la, pelo menos como resgate de negras culpas e delitos.

Quantas vezes nós podíamos praticar o bem, estancando lagrimas e aliviando fundas magoas?

Porque o não fizemos?

Não pensámos, um segundo sequer, na obra de resgate a que todos somos chamados. Tínhamos pressa, eramos insensíveis e sentiamo-nos felizes—uma felicidade egoista, descaravel, que nos obsorvia, im-

pedindo que prestassemos atenção ás suas plicas e aos lamentos.

Porque não reparámos agora os nossos erros e pecados?

Invocar Jesus, sem lhe seguir o exemplo, não é cristianismo, mas sim hipocrisia. A verdade não tem duas caras:

—«Ou és por mim, ou contra mim».

Acabemos com estas mentiras que nos envenenam. Chegou a hora de passar dos sonhos ás realidades.

Existe na terra o sofrimento, a injustiça e a maldade... Pois bem, demos-lhe combate, arranquemos-lhes as raízes das ninhias, dando a Jesus o espectáculo que ele apetece, como o unico digno da sua missão—ajudar, amparar e libertar os que suportam nos ombros as servidões que o homem criou e impôs aos desprotegidos e aos inocentes.

No «Diário de Noticias» vem esta pergunta:

—Um navio de salvação poderia ter realizado melhor serviço no naufragio do «Fernando Ybarra»?

Como resposta, afirma-se num artigo—escrito ou inspirado por pessoas competentes—que a sorte do barco naufragado, nos mares do infortunio, não podia ser outra. Fez-se quanto humanamente se devia fazer.

Poderá alguém realizar o impossível?

Desfazem-se assim algumas duvidas que impressionavam a opinião, sempre disposta a velar pelo nosso bom nome e pela nobreza do nosso proceder. País de ousados marinheiros, Portugal não se furta a sacrificios, por mais custosos que sejam.

Christian de Caters publicou, em tempos que não vão longe, um belo livro sobre o Japão. Francês como é, escreveu-o na sua propria lingua. Como era de justiça, esperava-se uma tradução portuguesa, visto que Christian de Caters, propagandista da nossa colonização em varios mundos, encontrou, no Imperio do Sol Nascente, reminiscências e imagens de Portugal.

Justino de Montalvão, fidalgo das letras e pioneiro da diplomacia, tomou á sua conta satisfazer este desejo, apresentando-nos «O Japão visto por um francês» em excelente vernaculo e prefaciado com elegancia senhoril.

Christian de Caters, das mil facetas por que se revela o Japão, observou e fixou as mais notáveis e interessantes. O seu livro, da primeira á ultima pagina, é um autentico roteiro da curiosidade da aventura, do gosto de conhecer cousas novas e de surpreender em paragens longinquoas o sabor das invenções em que o genio humano marca o caracter das raças e dos povos.

O partido falangista apresenta desculpas pelo incidente de Valencia

WASHINGTON, 23—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros anunciou hoje que o partido falangista apresentou ao embaixador dos Estados Unidos em Madrid a expressão do seu «profundo desgosto pelo desacato ao consulado americano de Valencia», de que foram autores filiados do partido oficial espanhol. Os dirigentes do partido declararam que os culpados, agora sob prisão serão expulsos do partido e postos á disposição dos tribunais comuns.—R.

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 16 páginas

A TRAGÉDIA DO «FERNANDO YBARRA»

O Instituto Espanhol de Salvamento de Navios

apresentou hoje agradecimentos
ao comandante do aviso «Pedro Nunes»



O comandante D. Pedro Gutierrez (ao centro) ao ser recebido hoje na camara do aviso «Pedro Nunes»

Esteve hoje, pelas 13 horas, a bordo do aviso «Pedro Nunes» o sr. comandante D. Pedro Gutierrez, recém-chegado a Lisboa, delegado do Instituto Espanhol de Salvamento de Navios, que funciona em Madrid, adstrito ao Ministerio da Marinha, e que recebeu o encargo de transmitir ao comandante daquele navio de guerra português e a toda a sua equipagem, os primeiros agradecimentos daquele organismo, congénere do nosso Instituto de Socorros a Naufragos, pela sua acção em prol dos homens do vapor espanhol «Fernando Ybarra».

O comandante Gutierrez, condecorado pelo Governo português, em 1917, pelo salvamento do navio «Estrela do Mar» e da sua tripula-

ção, foi recebido ao portaló pelo comandante do «Pedro Nunes» sr. 1.º tenente Sequeira Zilhão, que o convidou a passar para a camara do navio, onde o visitante declarou:

—Em nome do organismo espanhol que superintende em socorros a naufragos, estou aqui emocionado para agradecer a V. Ex.ª e aos seus valorosos oficiais, sargentos e praças, os esforços sobrehumanos, epicos, que todos desenvolveram para salvar os meus desventurados compatriotas.

E acrescentou:

—Como homem do mar, desde a minha juventude, já fui naufrago e já salvei muitos nau-

(Lêr continuação na página central)

Um indulto para condenados de delito comum

Foi publicada, hoje, no «Diário do Governo» a relação dos condenados a que foi concedido, pelo Ministério da Justiça, o benefício de indulto. São os seguintes: Adelino Martins Dias, mineiro, de Albergaria-a-Velha, condenado em 18 meses de prisão correccional e imposto de justiça, perdoado o resto da pena; Ana das Dores, ou Ana das Dores Peres, ou Rosa Fernandes, casada, vendedeira, Ferreira do Alentejo, condenada na pena de 4 anos de prisão maior celular, seguida de 8 anos de degredo, ou, em alternativa, na de 15 anos de degredo, e imposto de justiça, perdoado o resto da pena; Ana Jacinta, casada, doméstica, de Coruche, condenada em 3 anos de prisão maior celular, ou, em alternativa, na de 4 anos e meio de degredo, e imposto de justiça, perdoado o resto da pena; Augusto Martins, ou Augusto Martins Lambiza, solteiro, trabalhador, de Alcacêr do Sal, condenado na pena de 3 anos de prisão maior celular, ou, em alternativa, na de 4 anos e meio de degredo, e imposto de justiça, perdoado o resto da pena; Beatriz dos Santos, viúva, doméstica, de Vila Franca de Xira, condenada em 6 anos de prisão maior celular, ou, em alternativa, na de 9 anos e 1 dia de degredo, e imposto de justiça, perdoado 1 ano de prisão maior celular; Domingos Barbosa da Silva, «O Miqui», casado, chapreiro, da Feira, condenado na pena de 18 meses de prisão correccional, multa e imposto de justiça, perdoado o resto da pena; Mario Antonio Lisboa de Oliveira Dores, divorciado, engenheiro e ex-oficial do Exército, natural de Lisboa, condenado em 2 anos e meio de prisão maior celular, ou, em alternativa, na de 3 anos e 9 meses de degredo, perdoado o resto da pena; Max von Warthburg, casado, gerente agrícola, natural de Basileia (Suíça), condenado em Quelimane, na pena de 18 meses de prisão correccional, custas e selos, perdoado o resto da pena.

A BIBLIOTECA NACIONAL adquiriu um exemplar da 1.ª edição dos «Lusiadas»

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do Ministério da Educação Nacional—para o orçamento da Biblioteca Nacional—um crédito especial de 25.000\$00 para aquisição de um exemplar da 1.ª edição dos *Lusiadas*.

CONGRESSO AGRARIO

A favor do Ministério da Economia, foi aberto um crédito especial de 150 contos, destinado a ocorrer às despesas resultantes do Congresso de Ciências Agrárias.

PASTELARIA TAVARES

de J. TAVARES, LD.ª
Rua da Palma, 68

Esta pastelaria abriu ao publico o seu esplendido e confortável salão de chá onde espera a visita dos seus Ex.ªs Clientes que ali encontrarão um ótimo serviço de todos os artigos do seu genero.

Fornecem-se lanches para baptizados, casamentos, etc. Telef. 28068.

ESPUMANTES
NATURAIS

DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTRAGARAM-LHE A CONSOADA!—Alice Cruz, moradora na rua Augusta, 213, 4.ª, foi a Loures arranjar coisas para a consoada de amanhã. No regresso, na camioneta em que vinha, roubaram-lhe os dois cestos que trazia, com uma galinha, frutas variadas e duas duzias de ovos.

Apresentou queixa no Tórel.

UM COLECCIONADOR DE BOTAS.—O sr. Silvano Gil, proprietário duma sapataria na rua das Flores, 24, queixou-se á P. I. C. de que, há cerca de um mês, lhe vêm roubando calçado do seu estabelecimento, não podendo ainda determinar o valor total dos furtos.

AGRESSÃO Á FACADA.—Foi preso José da Silva Pascoa, marítimo, que na doca do Bom Sucesso agrediu á facada Esperança da Conceição, moradora na Vila Correia, 6.

ROUBO DE DEZ CONTOS.—Foi preso Sebastião Baptista Felgueira, morador na rua das Gaveas, 59, 1.ª, que no Barreiro roubou dez contos a Maria da Piedade Antunes, ali residente. Foram-lhe apreendidos três contos, uma telefonía e outros objectos comprados com o dinheiro roubado.

AO SUBIR AO «ELECTRICO».—Queixou-se á Policia Luiza Gomes, moradora na rua Cidade da Horta, 7, de que lhe roubaram uma mala com cinco contos quando, no Terreiro do Paço, subia a um carro electrico.

ARDEU UM VAGÃO COM PAPEL

Hoje de manhã, no Cais do Rego, ardeu um vagão carregado de papel, apesar dos esforços empregados pelos Sapadores Bombeiros, que utilizaram três agulhetas.

PARA UMA MENINA

que vai sair do Sanatorio

Fizemos ha dias um apelo a favor de uma pequenita, de nome Maria Ana, que tem estado internada no Sanatorio do Outão e que vai agora sair, curada na medida do possível, mas não isenta de defeito. A mãe, muito pobre, vê a alegria de reaver a sua filhinha esbatida pela dor de lhe não poder assistir com tudo de quanto ela precisa. Resumo: a pequenita precisa de roupas, e precisa, tambem, de umas muletas. Os nossos leitores têm accorrido com alguns donativos, a que acrescentamos, hoje, 50 escudos de M. L.: 20\$00, de Carlos Pinto Nogueira; 50\$00, de D. Maria Soares; 100\$00, «em agradecimento e intenção de N. S.ª da Conceição».

Temos, porém, de referir hoje a valiosa oferta que nos é feita pela importante casa M. Martins, da rua da Madalena, especializada em aparelhos ortopedicos e protesicos, que põe á nossa disposição, para a pequenita Maria Ana o aparelho de que ella carece. Assim se vai comunicar á mãe da doentinha, que sentirá ao menos a alegria de saber que a sua dor não foi desamparada de carinhosa compreensão.

PESSOAL DA CAMARA

A Camara Municipal abriu concurso para o fornecimento de 1.500 a 2.500 fatos-macaco de cotim de algodão, para os serventuarios de diversos serviços municipais.

AVISO

OS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS estarão fechados na sexta-feira, dia 24 do corrente, a partir das 12 horas, reabrindo na segunda-feira, dia 27, ás 10 horas.

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR

R. S. NICOLAU, 48

CONTINUA O CRESCENTE SUCESSO DA FORMIDAVEL PARELHA DE BAILE

Isabelita Otéro—Julio Esparza

NO PROGRAMA: A BAILARINA DE CLASSE AMELIA MARUNY

ORQUESTRA ROSA ARAUJO E A SUA ANIMADORA PASTORA DE MALAGA

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto elevando para 1.500 contos o fundo permanente de fardamentos da Guarda Fiscal.

Um decreto que amplia os prazos de cobrança voluntaria das prestações do imposto sobre lucros extraordinarios de guerra no ano de 1942.

Um decreto abrindo um credito de 19.500\$00 para obras no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Um decreto abrindo um credito de 260 contos, para o Ministerio da Educação Nacional (Serviço de exames).

Um accordo do Supremo Tribunal Administrativo negando provimento a um recurso do capitão-tenente sr. José Moreira de Campos contra uma portaria do sr. ministro da Marinha.

OS 17 ALUNOS DOS LICEUS premiados com mil escudos

A exemplo dos anos anteriores, por proposta do sr. director do Ensino Lical e de accordo com o Conselho Permanente de Acção Educativa, foi feita a distribuição de 17 premios pecuniarios de 1.000 escudos cada, por alunos do 2.º ciclo ou dos cursos complementares dos liceus que obtiveram melhores classificações e prestaram bons serviços na Mocidade Portuguesa ou na Mocidade Portuguesa Feminina.

Este ano os alunos que alcançaram os premios foram: as meninas Graciete Agostinho Nogueira e Isabel Maria de Magalhães, e Antonio Egídio de Sousa Leitão, Fernando Dias Agudo, com 20 valores; as meninas Maria Helena dos Santos Pinto, Laura Arminda de Carvalho, Maria Helena Dias Rebelo, Maria Ana Fernandes Almendra e Maria do Rosario Varela Gomes, João Francisco Nogueira da Costa, Duarte Nuno Mendes da Costa, Antonio Gonçalves dos Santos Junior, José Joaquim Reis de Carvalho, Casimiro Agueda Azevedo, José de Almeida Ferreira da Silva, José Antonio de Carvalho Dias e Mario Parreira de Sousa Lima, todos com 19 valores.

Os quatro primeiros e o decimo primeiro obtiveram o mesmo premio o ano passado.

Basta de improvisações no cinema português!

E' este o titulo de um artigo corajoso e cheio de verdade que Fernando Fragoso publica no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada». Um numero cheio de novidades e de revelações!

Coisas que não estão certas

Andar tanta gente com frio, sem gabardines e sem sobretudos, quando há mais de 500 a escolher, em lindos padrões da moda, desde 330\$00, fatos e calças soltas, no Mendes da Calçada do Carmo, 26-28.

NOTICIAS DE BEJA

Evasão dum gatuno perigoso

BEJA, 23. (Pelo telefone).

Em virtude da cadeia desta cidade não oferecer condições de segurança, e por se tratar dum individuo muito perigoso, tinha sido transferido para a esquadra de policia o chefe duma quadrilha de mafieiros recentemente aqui julgado. Trata-se dum individuo de nome André Fernando, de 20 anos de idade, que, apesar de ser o mais novo dos componentes da quadrilha assumira a função de chefe.

O André Fernandes, que foi condenado a 12 anos de prisão, fugiu durante a noite de ontem, iludindo a vigilância do policia que estava encarregado de o guardar. A Policia procura activamente o fugitivo.

—A Policia de Beja conseguiu lançar mão duma quadrilha de gatunos que andava a operar nos arredores da cidade assaltando montes e herdades e roubando, especialmente, a criação.

—Em Saboia, quando Antonia Maria regressava a casa pela estrada de Odemira foi assaltada por Maria Gonçalves, que a atingiu com oito facadas na cabeça. O pai da agressora, que pouco antes tivera uma discussão com a vítima, instigou a filha á pratica do crime. A agredida encontra-se em perigo de vida.

—A favor da Campanha do Socorro de Natal realizou-se ontem um grande pedatorio nas ruas desta cidade e, com o mesmo fim, realizou-se no dia de Natal um torneio desportivo entre todos os clubes da cidade.

UM BRINDE QUE TODAS AS SENHO- RAS APRECIAM

ACABA DE APARECER
O MEZ DE DEZEMBRO DE

CABAZ DAS COMPRAS

por Miquelina Martins, com mais de 200 receitas economicas para os dias de hoje; conselhos sobre «Rcupa de Mesa»; e os

Pratos tradicionais portugueses do NATAL e FIM DE ANO

Edições VIC

ESCUDOS 8\$00

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

As.
**Lição de
QUÍMICA**
A MAIS BELA COMEDIA

ALTA PERFUMARIA

Hofali

recomenda os seus produtos
como o brinde mais belo, ap-
petecido e perfumado, a oferecer
pelo NATAL e ANO NOVO

Vendem-se nas boas casas

HOTEL ATLANTICO

MONTE ESTORIL — Telef. 278

Todos os Domingos realiza-se nos terraços do HOTEL e salões CHÁ-CONCÊRTO desde as 17 às 19 horas, sob a direcção musical de um abalizado professor.

Durante a época de inverno a Direcção do Hotel pôs em vigor uma Tarifa especial de preços das diárias com redução.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O «internacional» Mourão alinha no próximo domingo

Depois duma entrevista havida ontem, a noite, entre a direcção do Sporting e o conhecido jogador Adolfo Mourão, ficou definitivamente assente que este faça a sua reaparição no próximo domingo, alinhando no seu habitual posto de extremo direito contra o Salgueiros.

Como se sabe, Mourão resolvera, no fim da época passada, abandonar o futebol de competição. Fê-lo, quando em apogeu de forma. Esta temporada, logo que o abaixamento do grupo sportinguista se fez sentir, os dirigentes do clube, assim como muitos amigos, fizeram um apelo no sentido de Mourão regressar à actividade dos campos.

De hesitação em hesitação, próprias de quem, por um lado, quer prestar mais um serviço ao clube, e por outro lado, não desejaria cortar uma resolução tomada, chegou-se à decisão de

agora, isto é, Mourão resolveu fazer este campeonato nacional, correspondendo assim às solicitações que constantemente lhe eram dirigidas.

Deve anotar-se que Adolfo Mourão não é movido por quaisquer interesses materiais. Anima-o tão somente a chamada ideia sportinguista. Devemos informar que o conhecido jogador tem treinado activamente, todos coincidindo na seguinte opinião: Adolfo Mourão conserva intactas todas as suas qualidades de artista e dominador da bola. Como se verá no próximo domingo.

BASKET

Taça Reis Gonçalves

Depois de amanhã, o Belenenses, em homenagem ao seu presidente da assembleia geral, faz disputar a taça «Eng. Reis Gonçalves», em duas partidas de «basket-ball» com o Carnide Club (campeão de Portugal), nas categorias reserva e honra, respectivamente às 10 e 11 horas, no campo das Salesias.

CICLO-TURISMO

O «Rallye-Natal» organizado pelo Club Futebol Benfica

O Club Futebol Benfica organiza depois de amanhã o «Rallye-Natal 1943», prova de regularidade com partida e chegada a Benfica. Os concorrentes começam a largar às 9 horas, da rua de Claudio Nunes, junto à sede do clube, e a chegada verificar-se-á no campo atlético de «Francisco Lázaro».

São admitidas as médias de 15 e 20 quilómetros, partindo, simultaneamente, um concorrente de cada média. O intervalo entre os concorrentes será de 2 minutos. Há ainda a prova para pares, sem distinção de médias.

ATLETISMO

A partir do dia 26, os treinos de atletismo, que se têm realizado na categoria de estreantes, todos os domingos, das 10 às 12 horas, na pista do Lumiar, tornam-se extensivos às categorias de juniores e seniores.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	—	966\$	968\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	943\$	942\$	945\$
Consolidado 3% T. 10	1.000\$	999\$	1.000\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.036\$	1.035\$	1.037\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.035\$	1.039\$
Consolidado 4% T. 10	—	1.012\$	1.013\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.115\$	1.114\$	1.115\$
Centenários 4% ...	2.400\$	2.398\$	2.402\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.070\$	—
Externas 1.ª série ...	—	1.880\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.885\$	1.900\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.920\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	290\$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	4.000\$	3.990\$	4.000\$
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	5.400\$	5.350\$	5.450\$
5% 1913, Titulos 100 £...	—	3.900\$	4.000\$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.300\$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.100\$	—
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.690\$
Lisboa e Açores por...	850\$	840\$	850\$
Ultramarino cp. T. p.	368\$	366\$	370\$
Portugal port. T. p.	—	1.600\$	1.660\$
Tagus ...	—	3.000\$	3.500\$
Sagres ...	—	1.800\$	—
Agua Lisboa port.	245\$	244\$	247\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	249\$	247\$	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	232\$	—
Cervejas Estrela ...	1.400\$	—	—
Cimentos Tejo ...	530\$	520\$	540\$
Cimentos Leiria T. p.	—	700\$	—
Credito Predial por...	34\$	34\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	262\$	262\$	263\$
Alto Alentejo cupão...	890\$	888\$	894\$
Industrial Aliança...	—	396\$	400\$
Portugal e Colonias ...	341\$	341\$	341\$
Colonial de Navegação	1.250\$	1.245\$	1.250\$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.010\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.050\$	1.100\$
Port. Tabacos cupão...	539\$	539\$	540\$
Tabacos Portugal cupão	630\$	625\$	640\$
União Electrica Portug.	540\$	526\$	545\$
Cassequel ...	978\$	978\$	980\$
Agricola das Neves ...	703\$	700\$	703\$
Agricultura Colonial ...	440\$	440\$	450\$
Açúcar de Angola ...	1.381\$	1.380\$	1.381\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	208\$	207\$	208\$
Ilha do Principe ...	580\$	575\$	585\$
Zambezia T. de 25...	79\$	79\$	79\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	560\$	560\$	565\$
Norte de Portugal 5%	115\$	115\$	115\$
C. P. 6% ...	245\$	275\$	—
C. P. 6% Beira Baixa	—	278\$	283\$
União Elect. Port. 5%	—	110\$	112\$

Costa, L.ª

Moedas, notas estrangeiras, cupões, títulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

«O publico está a estragar a nossa rádio»

—afirma o locutor Francisco Mata

Uma entrevista cheia de revelações destinada a causar sensação! Leia «Vida Mundial Ilustrada» de hoje—um grande numero de uma grande revista!

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA



Ercilia Costa

Esta querida rainha do fado castiço, Ercilia Costa, nome consagrado internacionalmente, com versos de escolhidos poetas, canta hoje, até às 2 horas, para o distinto publico, do seleccionado LUSO. No programa, os mais categorizados artistas, Marcia Condessa; Resurreição Nascimento; Jacinto Pereira, Mario José Paninho, Fernando Madureira e solos pelos extraordinarios guitarrista e viola Jaime Santos e Martinho Assunção. Recomenda-se esta encantadora noite, às distintas Famílias, Nacionais e Estrangeiras.



NA VANGUARDA DOS GRANDES EXITOS!

UM MONUMENTAL ESPECTACULO
QUE TEM O MUNDO INTEIRO POR CENARIO

2ª SEMANA
NO
POLITEAMA

O GAVIÃO DOS MARES

EXCEPCIONAL DESEMPENHO DE

ERROL FLYNN

E BRENDA MARSHALL NO MAIOR
ELENCO JAMAIS APRESENTADO EM
FILMES DE GRANDE CLASSE

GIGANTESCA REALIZAÇÃO DE MICHAEL CURTIZ

Sensacionais aventuras do maior corsário do mundo! Grandiosos combates!... Lutas, duelos e abordagens formidáveis!... Audácia e heroísmo!...

O argumento deste filme está sendo publicado em folhetins no jornal «O SECULO» — Produção WARNER



Manuel Fernandes

Retiro dos Mariaívas

A'S 21 H.—Cantam em NOITE MARIAÍVA, Margarida Pereira, Noemia Cristina, Jaime Silva, Manuel Fernandes, Antonio Lopes, Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. SABADO. Dia de NATAL, grandiosa «MANTINE».

CAFÉ LATINO

A'S 21 H.

2ª apresentação do grande xilofonista SELVAGGIO em Fados Maria do C. Torres, Dina Sá, Manuel dos Santos, Tristão da Silva e a pequena ladista Adelaide Cardoso, José Nunes e Alfredo Mendes
Entrada 1\$00

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA
A BÓCA E DÁ ÀS GENGIVAS
UMA CÔR SAUDÁVEL!...

A tragédia do «Fernando Ybarra»

(Continuação da 1.ª pag.)

fragos. Conheço bem a costa portuguesa e sei que, com o mar que estava, este navio de guerra e os seus valentes marinheiros nada mais poderiam ter feito. Devo mesmo afirmar que fizeram mais do que seria lícito exigir, tendo em conta que o «Pedro Nunes» nada conseguiria se acabasse por encalhar ao lado daquele que tão abnegadamente queria socorrer.

Proseguindo, o comandante Gutierrez manifestou a sua convicção de que, em tais circunstâncias, um navio de salvação não poderia, certamente, realizar melhor trabalho do que o «Pedro Nunes», pois a distancia a que se ve-

rificava a rebentação, também não lhe permitia aproximar-se mais, visto dever ter, sensivelmente, um calado semelhante ao do «Pedro Nunes».

A terminar, o comandante Gutierrez informou que o Instituto Espanhol de Salvamento de Navios o havia encarregado de organizar o processo da tragédia do «Fernando Ybarra» e de propor os nomes de todos os portugueses que se tornaram merecedores de recompensas honoríficas e de diplomas de gratidão.

O sr. 1.º tenente Sequeira Zilhão, com a simplicidade natural que o caracteriza e que encobre, aliás, uma forte personalidade marinheira, declarou que nem ele nem os seus homens mereciam agradecimentos, pois tinham-se limitado a cumprir um dever de humanidade e que só lamentavam não lhes ter sido possível fazer mais e melhor.

Em seguida, o comandante do «Pedro Nunes», apresentou ao visitante o 2.º tenente sr. José Barreiros que dirigiu, na praia, os trabalhos de assistência e para quem o comandante Gutierrez teve também palavras de saudação e de agradecimento.

As razões do encalhe do «Fernando Ybarra»

Sabe-se agora que o encalhe do «Fernando Ybarra», apesar do navio navegar através da nevoa, constituiu uma surpresa para o seu desventurado comandante. O navio tinha saído do norte da Espanha sem ter acertado as agulhas, após uma demorada reparação e, uma vez estabelecido o nevoeiro, o compasso da bússola guiou erradamente os infelizes marinheiros e atirou-os inconscientemente sobre a costa. Quando encalharam, julgavam que seguiam em bom rumo.

Churchill voltou a estudar problemas da guerra

LONDRES, 23.—Guy Eden, declara hoje no «Daily Express», que o Primeiro ministro, Churchill, já está a consagrar a sua atenção à situação criada pela ameaça dos alemães de exercerem represalias sobre prisioneiros de guerra britânicos e americanos, pela execução, em Kharkov, de três criminosos de guerra alemães. O articulista diz: «Essa ameaça será considerada pelos governos britânico, americano, russo e dos Dominios e as decisões tomadas serão dadas a conhecer ao governo de Berlim por intermédio da potencia protectora desses países, que é a Suíça. Ha muitos mais prisioneiros alemães em poder dos Aliados do que prisioneiros britânicos em poder dos alemães e deve ser tomada uma acção energica em reforço das leis internacionais». — (Reuter).

«A Esfera» do Natal e o seu sorteio

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publicou um interessante numero de Natal, com uma linda capa prateada e a cores e a colaboração dos srs. drs. Alfredo Pimenta e Elmaro da Cunha e Costa, Felix Correia, Saturno Pires, visconde do Porto da Cruz, Joaquim Lança, Tavares da Silva, Jorge Pelayo, Pedro Lima, Carlos Setra, e Philippe Larzy, e Elma Dangerfield, Maria Candida e Maria da Piedade.

«A Esfera» resolveu oferecer aos seus leitores 5 brindes de Natal, respectivamente de 1.000, 500, 300, 200 e 100, repartidos entre, quem responder a dez perguntas que este numero especial insere.

Numero avulso (36 paginas): 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

A «PERUA» DO PERU

A carestia dos perus é o motivo da engracada pagina de Francisco Valença, no «Sempre Fixe», de hoje, que insere desenhos de Stuart Carvahais, Botelho, Octavio Sergio, Pargana, Zé Gonçalo e Páramos.

Prosa e versos dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

AOS NOIVOS...

Aconselhamos uma visita à **Ouvieraria Portugal** pois ali encontram todas as JOIAS e PRATAS que tornam felizes os matrimónios.

ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

Na frente

russsa

continuam os combates

na zona de Zhitomir

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 23.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na testa de ponte de Nikopol, foram repellidos varios ataques bastante fracos dos sovietes. A sueste de Kirovograd, as nossas tropas, retomando os seus ataques, conquistaram terreno acidentado importante. Mais ao norte, um grupo de combate sovietico foi cercado e aniquilado. Na região de Zhitomir, tentativas de perfuração inimigas, com importantes forças de infantaria e de carros, malograram-se após combates encarniçados. Foram destruidos 76 carros sovieticos. A noroeste de Rechitsa, as nossas tropas, depois de repellirem contra-ataques inimigos, impeliram ainda os bolchevistas para mais longe. No sector de Vitebsk, o inimigo limitou-se ontem a ataques locais que foram repellidos. O 2.º batalhão do 528.º regimento de granadeiros, comandado pelo capitão Doermann, deu duma forma muito especial, as melhores provas nos duros combates ofensivos e defensivos a sudoeste de Slobin.

A luta na Italia

Na Italia do Sul, o inimigo atacou por varias vezes no sector de Ortona, apoiado por importantes forças blindadas e de aviões de assal-

(Lêr cont. na 9.ª pag.)

As tropas aliadas

melhoram as suas posições no sudoeste do Pacifico

LONDRES, 23.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico:

«Ilhas de Salomão—Os nossos aviões, em patrulhas nocturnas, afundaram um transporte de tropas. Bombardearam e danificaram também um contratorpedeiro inimigo a 90 milhas ao norte da ilha da Assau. Os nossos bombardeiros medios atacaram o aeródromo japonês de Kavieng, provocando incendios.

Gasmata—Os nossos caças de grande raio de acção destruíram um navio costeiro inimigo proximo do Cabo Beechey.

Araxe—As nossas tropas de terra consolidaram as suas posições e ampliaram-nas. O inimigo realizou três ataques aéreos às nossas posições e a navegação mas os nossos caças em patrulha intervieram com exito e os estragos e perdas resultantes do ataque inimigo foram insignificantes. Foram destruidos 12 bombardeiros de voo a pique e 4 caças do inimigo.

Península de Huon—As nossas forças de terra atingiram e ocuparam Hudika.—(Reuter).

Interromperam-se outra vez as negociações comerciais germano-suecas

LONDRES, 23.—O correspondente do «Daily Telegraph», em Estocolmo, escreve que as negociações comerciais sueco-alemãs, em curso em Estocolmo, foram rôtas pela terceira vez. A delegação alemã regressou a Berlim para receber novas instruções.—(R.).

O NOVO FILME DE CHARLOT

NOVA YORK, 23.—A nova película de Charlie Chaplin será uma versão do «Passaro Azul», de Perrault, com Alice Ealand, como principal protagonista.—(R.).

Taxis «A ELITE DO ESTORIL»

Telefone Estoril 3

Desejando aos seus Exm.ºs clientes e amigos Festas alegres e um novo ano repleto de prosperidades, informam que têm assegurado o serviço de automóveis para todo o país.

SEM INTERMEDIARIOS

A CASA INGLESA vende directamente ao Publico **Gabardines**, ditas *duble* impermeaveis, **Sobretudos**, o que representa um **bonus** de 20 % a 30 %, nos seus

UNICOS DEPOSITOS

LISBOA—Rua St.ª Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) entrada pela tabacaria

PORTO—Rua St.ª Catarina, 84—(Esquina da Rua Passos Manuel)



Um aspecto da visita do s

PROFISSIONAIS DE ESPEC

4 actrizes

começaram já a da sua Caixa.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações e Previdência Social, visitou hoje e inaugurou oficialmente a sede da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, na rua de S. Bento, 422, 1.º. Assistiram ao acto os membros da comissão organizadora que está a trabalhar há seis meses e que são: Augusto da Costa, presidente; Fernando Fragoso, secretario; João Ortigão Ramos, tesoureiro; José Loureiro e Samwell Dinis, vogais.

O concurso para adjudicação das Centrais telegrafica e telefonica de Lisboa

Realizou-se hoje na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o concurso publico para a adjudicação da empreitada constituida pelos trabalhos de construção do edificio onde ficarão instaladas as Centrais telegrafica e telefonica e circunscrição tecnica de Lisboa, cuja base de licitação é do valor aproximado de 11.000 contos.

Perante a comissão constituída pelos srs. engenheiro-director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, engenheiro delegado da mesma direcção, e um agente tecnico, e com a representação dum representante do Procurador Geral da Republica, estão a ser abertas e devidamente apreciadas, á hora de fecharmos o jornal, as propostas apresentadas pelos srs. Diamantino Tojal, Antonio Pereira de Campos, firma Martins e Guedes, e pelas sociedades reunidas de Construções Civis Lda e de Construções Fab.

Submarino alemão

afundado por navios americanos

ARGEL, 23.—Radio das Nações Unidas transmitiu esta manhã a informação de que contratorpedeiros norte-americanos haviam afundado no Atlantico, a 70 milhas de Gibraltar, um submarino alemão e avariado seriamente outro, que, provavelmente, foi também destruido.—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Aguaceiros alternando com abertias. Vento predominante de NW, fresco a muito fresco com rajada, principalmente junto á costa. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 14.º; mínima, 12.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º; mínima, 7.º.

LOTARIA NACIONAL

1.000 contos

?

VARETA

Rua dô Carmo, 89—Lisboa



dr. Trigo de Negreiros

FACULOS

2 actores

receber subsidios de Previdência

Depois daquele membro do Governo ter percorrido as excelentes instalações da Caixa, houve breves discursos dos srs. dr. Trigo de Negreiros e Augusto da Costa. Este pediu a sanção do sr. subsecretário de Estado para os seguintes benefícios concedidos pela Caixa:

Subsidios a Maria Judice, Auzenda de Oliveira, Antonio Gomes, Teresa Taveira, Delfina Vitor e Luiz Leitão; e socorros extraordinários a Luiz Cardoso, Julia Assunção, Manuel C. Melo, Esmelinda Fontes, Estefânia Clemente, João Gaspar, Sofia Galini, Carlos Silva Carvalho e Eduardo Pereira da Silva.

Os subsidios e pensões de reforma constantes desta lista foram concedidos pelo Fundo de Assistência. As receitas deste provêm da importância do adicional cobrado sobre os bilhetes de espectáculos publicos e da contribuição de artistas estrangeiros não domiciliados em Portugal.

Os subsidios e pensões agora atribuídos oscilam entre trezentos e mil e quinhentos escudos. A comissão organizadora da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos está a estudar presentemente os processos referentes a artistas teatrais, músicos e outros profissionais de espectáculos que, pelas condições precárias da sua situação económica ou da sua saúde, necessitam de auxilio imediato. O facto de os profissionais hoje beneficiados os terem precedido na acção de assistência da Caixa significa apenas que foi possível concluir mais rapidamente a organização dos seus processos.

Dentro de breves dias, as vantagens hoje concedidas serão alargadas aos outros profissionais que delas carecem.

A agitação na Belgica

Condenações á morte e fuzilamentos
ESTOCOLMO, 23 — Anunciam da Belgica ocupada que o conselho de guerra das autoridades de ocupação, de Bruxelas, condenaram á morte o cidadão belga Frederic Wampach, por ter tentado abandonar a Belgica para se juntar ás forças belgas na Inglaterra.—(U. P.).

Três execuções

ZURICH, 23—Noticias recebidas da Belgica informam que as autoridades de ocupação fuzilaram, no Campo de Tiro Nacional, em Bruxelas, dois membros do Tribunal de Contas, Hubeau e Gobert, assim como um estudante cuja identidade não é conhecida.—(United Press).

«Agora que sabemos ser certa a vitoria final...»

— diz Roosevelt

NOVA YORK, 23—A radio anunciou hoje que o Presidente Roosevelt, na sua mensagem do Natal dirigida aos veteranos da guerra em hospitais do governo, diz: «Agora que sabemos ser certa a vitoria final, podemos enfrentar a rude luta que nos espera, com coragem e animo, deixando que o espirito do Natal prevaleça nos nossos pensamentos e nos traga conforto e felicidade».—(R.).

Os Estados Unidos

devem preparar-se para sofrer pesadas baixas — diz-se em Washington

WASHINGTON, 23—O povo americano foi ontem avisado por um funcionario anonimo de que deve esperar ter mais de meio milhão de baixas—mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros—no proximo ano. A declaração foi transmitida por uma agencia officiosa americana e diz que os grandes ataques aliados na Europa e, possivelmente, no Pacifico, não estão distantes.

O Departamento da Guerra disse que não estava autorizado a confirmar a declaração. O porta-voz desse Departamento declarou: «Acentuámos e continuaremos a acentuar que as baixas aumentarão á medida que as offensivas aumentarem. Mas não podemos dizer qual o numero das baixas que iremos sofrer».

Os observadores militares desta cidade recusam-se a ver na declaração um indicio de que houvessem sido alterados os planos da segunda frente. Continuam a dizer que a proxima primavera ha-de presenciar o principal assalto á Europa.—(R.).

Contra-revolução na Bolivia?

LIMA, 23—Corre insistentemente que o coronel David Toro, heroi da guerra do Chaco, assumiu o supremo poder na Bolivia depois de derrubar o novo governo provisório. David Toro foi presidente da Republica em 1936, depois de uma revolta sem derramamento de sangue. Não há confirmação da noticia.—(Reuter).

O BAIRRO NOVO DE CAMPO DE OURIQUE

vai ter uma pastelaria moderna: a ALOMA

Em frente do Cinema Europa, á esquina das ruas Almeida e Sousa e Francisco Metrass, no Bairro Novo de Campo de Ourique, foi hoje inaugurado um importante e moderno estabelecimento: a Pastelaria e Confeitaria Aloma, onde, além de finissima doçaria, todos encontrarão os mais deliciosos champanhes e vinhos, etc.

Deve-se este novo melhoramento, realizado no local mais frequentado do bairro, á iniciativa e ao esforço do sr. Armando Marques, que assim veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir.

Sob a gerencia do competente tecnico Jaime Albano Serafim, o novo estabelecimento vai certamente prosperar e desenvolver-se cada vez mais. O telefone da Aloma é o 6 3797.

As conversações de Alexandria

A advertencia feita ha algumas semanas pelo comandante-chefe das forças inter-aliadas do Proximo Oriente e dos Balcans, general Maitland Wilson, a proposito da atitude de alguns dos mais proximos colaboradores de Mihailovitch, marcou o inicio duma evolução pronunciada dos metos militares e politicos anglo-americanos em relação aos acontecimentos da Yugo-Eslavia. Sucessivamente a reunião duma Assembleia Nacional Yugo-Eslava, sob a presidencia do dr. Ribar, a constituição da Comissão de Libertação e a elevação do chefe do exercito de libertação, Josep Broz (Tito) á categoria de marechal, eram indicios claros de que a politica interna daquele país se modificava em relação estreita com o pensamento profundo dos chefes aliados.

O governo yugo-eslavo instalado no Cairo condenou os actos praticados, emquanto o general Mihailovitch, chefe dos chetniks, classificava os guerrilheiros de Tito como um bando de terroristas. Entretanto, na Camara dos Comuns, o ministro de Estado, Richard Law, declarava que a Grã-Bretanha estava emprestando um auxilio maior ao marechal Tito do que ao seu rival, e o secretario de Estado, Anthony Eden, no seu regresso de Teherão, acrescentou que junto do primeiro se encontrava uma missão militar britânica chefiada pelo brigadeiro Mac Lean e que uma outra missão sovietica deveria chegar, dentro em pouco, ao seu quartel general.

AS REALIDADES MILITARES

As dificuldades que até agora se têm revelado insuperaveis para um desembarque aliado nos Balcans fazem da existencia e da acção do exercito de libertação um elemento fundamental para o desenvolvimento da estrategia das Nações Unidas no flanco sul da fortaleza alemã. Os ingleses calculam que esse exercito totalize, actualmente, duzentos e cinquenta mil homens, emquanto Mihailovitch comanda apenas, segundo a mesma fonte de informação, cerca de quinze mil. Embora dispondo apenas de equipamento ligeiro, as forças comandadas por Tito obrigam a Wehrmacht a uma dispersão de forças que, nas suas consequências, é considerada equivalente á acção das divisões anglo-americanas que operam em Italia.

Compreende-se assim facilmente que os alemães tenham o maior interesse em as aniquilar o mais rapidamente possível tendo, para esse efeito, desencadeado uma offensiva formal cujos efeitos já começaram a fazer-se sentir.

Compreende-se, igualmente, que, no limite das suas possibilidades, os Aliados procurem alimentar a resistencia organizada que Tito dirige pelos meios de que actualmente dispõem: fornecimentos de material e colaboração concertada da arma aerea. Essa resistencia estará na origem do exito de qualquer eventual desembarque. Foi para a coordenar com os planos aliados que se realizaram as conversações de Alexandria.

AS CONSEQUENCIAS POLITICAS

O primeiro comunicado que se publicou no Cairo sobre essas conversações (20 de dezembro), acentuava que «tinham decorrido numa base puramente militar». O que não significa que delas não resultem consequências politicas inevitaveis.

A missão que o marechal Tito enviou a Alexandria, composta por oito oficiais do seu exercito, avistou-se previamente no Cairo com o rei Pedro e com os membros do seu governo. As negociações que, certamente por inspiração anglo-americana, ali se realizaram não conduziram a qualquer resultado pratico. A posição do governo Pourich, cujo ministro da guerra é o general Mihailovitch, tornou-se particularmente delicada. Quanto á posição pessoal do soberano ainda não se encontra suficientemente esclarecida, mas tudo indica que não seja menos delicada que a do seu governo.

São actualmente esperadas duas missões da Comissão Nacional de Libertação Yugo-Eslava, uma no quartel general de Eisenhower, para coordenar a actividade das forças de Tito com os planos a executar na zona do Adriatico, outra em Londres, para tratar os problemas politicos que se resumem no reconhecimento daquela Comissão como governo provisório da Yugo-Eslavia e na representação que poderia vir a ser assegurada a este país, de acôrdo com as decisões da Conferencia de Moscovo, na Comissão Consultiva para os assuntos da Italia.—C. F.

Para presentes do Natal

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

Colecção dos melhores livros destinados a entreter a imaginação dos rapazes

A flecha negra, por Stevenson	12\$00
A ilha de coral, por Ballantyne	15\$00
Aventuras de um rapaz nas florestas do Amazonas, por Ballantyne	12\$00
O cavalo preto, por Anna Sewell	12\$00
O Pirata, por Marryat	12\$00

BIBLIOTECA DAS RAPARIÇAS

Os mais bellos livros de imaginação que se publicaram no mundo postos ao alcance das raparigas portuguesas

Miss Grey, por Anne Brontë	12\$00
Infancia e amores de Margaret Browne, por Elizabeth Gaskell	12\$00
A abadia de Northanger, por Jane Austen	12\$00
Mulherzinhas, por Luisa Alcott (2 vols.)	20\$00
Os Sonhos de Katy, por Susan Coolidge	12\$00

BIBLIOTECA DAS CRIANÇAS

Os mais bonitos livros que se têm escrito em Portugal e no estrangeiro para as crianças

Mariazinha em Africa, por Fernanda de Castro. Vol. ilustrado por Ofélia	12\$00
A menina e o elefante, por Alexandre Kuprine. Vol. ilustrado por Maria Franco	6\$00
Aventuras de Alice no pais das maravilhas, por Lewis Carroll. Vol. ilustrado	10\$00
O livro das maravilhas, por Nathaniel Hawthorne. Vol. ilustrado por Roberto de Araujo	8\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS Edições da PORTUGALIA EDITORA

EUGENE O'NEILL

vai ser representado pela primeira vez na radio portuguesa!

Este assunto é um dos «clous» do numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada»—um numero que vale por varios numeros!

PORTO
SANTHIAGO

Agentes no sul do Pais:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Antonio Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

Ex.^{ma} Senhora

Vossa Excelencia tão distinta como é, deve apreciar o que é verdadeiramente belo?

Visite a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que tem a mais majestosa colecção de joias e os mais encantadores trabalhos em pratas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

DAVID KIT
TODA A PELARIA FINA

«ROSA»
apresenta o último modelo calçado vulcanizado
CAMPO - PRAIA - SPORT
«ROSA»
Fabrica Borracha Alcantara - Lisboa

A lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

Sede em Lisboa — Rua da Prata, 108 — Telef. 23348/9 — Estado 205

CAMINHOS DE FERRO

Alterações dos horários de alguns comboios

A partir de terça-feira e enquanto a Espanha mantiver uma hora de avanço em relação ao nosso País, serão feitas as seguintes alterações ao horário em vigor de comboios da C. P.: linhas do Norte, Leste e Ramal de Cáceres, comboios n.ºs 2023 (mercadorias, com 3.ª classe), partida do Setil, às 15 e 55, e chegada a Torres Novas, às 21 e 8; 101, «Lusitania-Expresso» (1.ª e 2.ª classes, com camas), partida de Lisboa-Rossio, às 18 e 20, e chegada a Valência de Alcantara, às 23 e 35; 2122 (mercadorias, com três classes), partida de Torre das Vargens, às 15 e 44, e chegada ao Entroncamento, às 20 e 3; 142 (misto, com três classes), partida de Valência de Alcantara, às 21 e 30, e chegada a Torre das Vargens, à 1 e 26. Linha da Beira Baixa, n.º 2167 (mercadorias, com três classes), partida da Barquinha, às 18 e 49, e chegada a Castelo Branco às 7 e 36. Tranvias, entre Lisboa e Azambuja, n.º 1419 (três classes), com partida de Lisboa-R., às 17 e 38, e chegada a Vila Franca, às 19 e 9, estabelecido às terças, quintas e sábados, em substituição do n.º 1417, que deixa de se efectuar nos mesmos dias; n.º 7 (três classes), partida de Lisboa-R., às 18 e 27 e chegada a Sacavem, às 19 e 11.

PARECE-LHE BEM

que se tivesse feito uma encenação moderna no «Frei Luiz de Sousa»?

Um grande inquerito! Variadíssimas opiniões sobre um grande assunto do momento! Leia «Vida Mundial Ilustrada» de hoje.

Leitaria e Pastelaria

«BRAAMCAMP»

26, R. Braamcamp, 28

Telef. 42711

Nesta quadra festiva apresenta um grande e variado sortido de objectos para Brindes e em especial grande sortido de **doçaria Regional** e deliciosos **pão de ló**.

Montepio Geral

A Direcção previne os seus clientes de que os escritórios deste Montepio encerram o expediente amanhã, 24, ao meio dia, reabrindo-o na segunda-feira, à hora habitual.

Anti-magnético**A PRECISAO**

de um Tissot

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. S. tê-lo-á conser-

tado completamente grátis.

O modelo da illustração é em níquel cromado, com fundo de aço. A máquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A FELIZ CASA CONDEIXA

Vendeu o 2.º PREMIO

8228—1.000.000\$00

Bilhete certo em cautelas, assim como os restantes da dezena, recebidos directamente da Santa Casa, proporcionando mais uma vez um NATAL feliz aos seus estimados clientes.

A 31 DE DEZEMBRO**1.000.000\$00**

Bilhetes a 425\$00
Décimos a 42\$50
Cautelas a 12\$00

(Pelo correio mais 1\$00)

E CONTINUAMOS A DIZER!!

Se não quiere ter razão de queixa jogue na

CASA CONDEIXA

217, Rua Arco do Bandeira, 217

(PROXIMO AO ROSSIO)

N. B. — Foram enviadas 20 cautelas para a Casa da Boa Sorte, 20 para a Casa Porto Artur, de Leiria, e 5 para a Tabuleta do Rêgo.

TELEFUNKEN

ETP



GRANDE SUPER TELEFUNKEN • 166 • 5.525\$00

SUPER TELEFUNKEN • 175 • WK • 3.600\$00

SUPER TELEFUNKEN • 1-S-65-WK • 3.300\$00

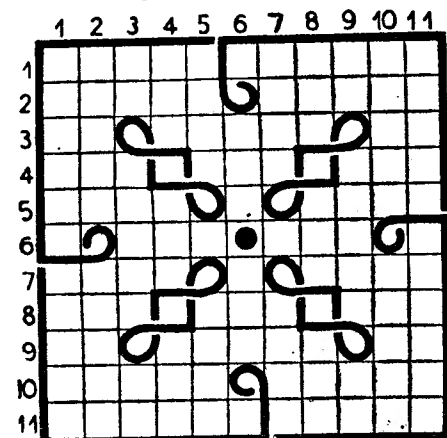
SUPER TELEFUNKEN • 1-S-64-WK • 2.760\$00

SUPER TELEFUNKEN • 2-B-54-GWK • 1.670\$00

TODOS OS RECEPTORES TELEFUNKEN SÃO OS PRIMEIROS NA SUA CATEGORIA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 414



HORIZONTAIS—1—Apelido do embaixador francês em Lisboa, que introduziu o tabaco em França, enviando de Portugal, a Catarina de Medici, três pés dessa planta. Celebre matemático, físico e filósofo francês, do século XVII. 2—Lavrado. Homem da rua. 3—Forma do pronome reflexo, quando precedido de preposição. Ofende. Caminhar. 4—Nome vulgar do oxido de cálcio. Vaso para vinho. Senhor. 5—De cobre, arame ou bronze. Arcos. 6—Zanga. O deus lua, entre os caldeus. 7—Batalha contra os castelhanos no reinado de D. Afonso V. Tapume. 8—Saltar. Caminhou. Cloro de sodio. 9—Contração de preposição e artigo. Inflamação das gengivas. Lado da pãpa. 10—Incólume. Lagaria da hortaliça. 11—Juntara. Glândulas mamárias.

VERTICAIS—1—Vir ao mundo. Cidade e porto do Mediterraneo, na Africa setentrional. 2—Abrilhantar. Pedra preciosa, de cor azulada. 3—Aqui. Courela. Preposição. 4—Ovário dos peixes. Discurso. Emprego. 5—Prudencia. Corola de algumas plantas. 6—Costela inferior do boi. Esconderijo de gente de má nota. 7—Grande caixa de madeira. Cada um dos artigos de uma exposição. 8—Pronome possessivo. Lamentos. Estava. 9—Símbolo químico do cálcio. Escudo. Pronome indefinido. 10—Coragem. Navio de três mastros. 11—Correia dupla que sustenta os estribos (pl.). Sucos de frutos congelados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 413

HORIZONTAIS—1—Jacobitas. 2—Pôr. Bar. 3—Edema. Ocaso. 4—Mela. Oral. 5—Bua. Adi. Ame. 6—Coevo. 7—Ala. Soa. Set. 8—Nulo. Comi. 9—David. Satan. 10—Ato. Eia. 11—Promissor.

VERTICAIS—1—Rembrandt. 2—Deu. Lua. 3—Apela. Alvar. 4—Coma. Oito. 5—Ora. Aos. Dom. 6—Odeon. 7—Ibo. Iva. Sés. 8—Taco. Cais. 9—Arara. Sotão. 10—Sam. Ema. 11—Tolentino.

Um romance

que três editores

RECUSARAM

foi hoje posto á venda

A «Livraria Portugal» lançou hoje no mercado o primeiro romance do conhecido jornalista Metzner Leone, intitulado Uma Mulher Nua.

O publico, até aqui, conhece as obras que os editores entendem ser boas, literariamente, ou com as quais estão seguros de conseguir compensadores resultados sob o ponto de vista comercial; este romance, porém, vai pôr o publico em contacto com um livro que os editores recusaram. E não foi só uma casa editora que «não gostou» da obra—foram três!

Será Uma Mulher Nua o pior romance da lingua portuguesa?...

Porque não quiseram três editores—dois, de Lisboa, e um, de Coimbra—lançar este livro?

A pergunta ai fica.

E pode responder-se com facilidade, pois o romance se encontra á venda em todo o país—só no Continente—numa esplendida edição, ao preço de 15 escudos.

Todos os pedidos devem dirigir-se á «Livraria Portugal», Rua do Carmo, 70, Lisboa.

O QUE SERÁ O MUNDO daqui a 1.000 anos?

Uma reportagem como nunca se fez em Portugal! Ineditismo! Sensação! Respostas de um astrónomo, um medico, um químico, um poeta, um pintor, uma «costureira», um «quitecto» e um jornalista. Uma magnifica dupla pagina do numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada!

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Comemorações do Natal

No Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus, fez-se, hoje, ás 14 e 30, distribuição de brinquedos e merendas aos seus 120 alunos. Na presença do director, sr. dr. João de Deus Ramos, do tesoureiro, sr. João Alves de Almeida, e das professoras, estando armado um presépio, procedeu-se á entrega dos brinquedos que estavam colocados numa Arvore de Natal, com grande alvoroço dos pequenitos que comeram as suas merendas no meio da maior alegria.

Nos Hospitais Civis

Nos Hospitais Civis, com a presença do sr. enfermeiro-mór e dos funcionarios superiores, foram, ás 15 horas, distribuidos pelos filhos dos empregados brinquedos que pendiam duma Arvore de Natal, armada junto a um presépio. Depois, foi servida merenda a todos. Amanhã, ás 10 horas, por iniciativa e a expensas do dr. Sertorio Sena, director do Serviço de Oftalmologia do hospital de S. José, haverá ali festa semelhante.

Na «Voz do Operario»

No «Voz do Operario», como nos anos anteriores, realizou-se hoje, de tarde, uma sessão em que foram entregues premios aos alunos mais classificados do passado ano lectivo. Depois, com o amplo ginasio completamente cheio de crianças das varias escolas da «Voz do Operario», houve uma «matinée», com sinema e palhaços.

Na Escola de Magisterio Primario

Promovida pela Escola do Magisterio Primario, em Benfica, realizou-se hoje, ao principio da tarde, uma simples mas significativa festa, com um almoço oferecido a 250 crianças pobres das escolas anexas, seguido de uma sessão constituída por recitativos e representação de uma peça infantil.

Mocidade Portuguesa

Integrados na Campanha de Camaradagem da Mocidade Portuguesa, houve hoje, nas cantinas dos centros escolares da provincia da Estremadura, almoços de confraternização a que assistiram dirigentes e filiados. A tarde, realizaram-se, nas sedes dos mesmos centros, festas dedicadas aos filiados pobres dos centros extra-escolares, com distribuição de uma merenda.

No Centro Escolar da M. P. na Escola n.º 10, na Costa do Castelo efectuou-se, ontem, uma pequena festa, durante a qual fez uma allocução o director do centro, sr. José Luiz Ribeiro. Houve recitações, canto coral e lanche ás crianças.

Nas cozinhas economicas

Em todas as cozinhas economicas, depen-

dentes da Misericórdia de Lisboa, fez-se, esta tarde, distribuição de socorros aos necessitados. A distribuição continua no proximo dia 28.

Missa de Natal em S. Domingos

O sr. Cardinal Patriarca celebra amanhã missa de Natal, na igreja de S. Domingos. A cerimonia começa ás 22 e 15, com matinas e claudes. Tomam parte os alunos do Seminario dos Olivais.

Outras comemorações

Amanhã, ás 15 horas, no quartel dos bombeiros, na avenida Presidente Wilson, efectua-se o «Natal do sapador-bombeiro», dedicado aos filhos e orfãos das praças. Haverá variedades e distribuição de lanches e agasalhos.

As senhoras que compõem a comissão de beneficencia do Grupo Dramatico Lisbonense distribuem, no dia de Natal, um budo a 50 velhinhas suas protegidas. A's 15 horas haverá «matinée» com a «Orquestra Rex».

O Lisboa Club Rio de Janeiro leva a effecto, no dia de Natal, uma «matinée» infantil, com distribuição de vestuario, brinquedos e lanche a 100 crianças.

No dia 26, no quartel da Brigada Naval da L. P., haverá distribuição de generos ás familias dos legionarios e marinheiros, e vestuario e brinquedos ás crianças.

No dia de Natal, pelas 15 e 30, efectua-se na Casa da Comarca de Arganil uma festa, durante a qual serão distribuidos brinquedos ás crianças.

No domingo, pelas 14 e 30, na Escola Officina n.º 1, haverá uma festa de confraternização das alunas, com distribuição de artigos proprios da época e canções pelo orfeão da escola.

No domingo, pelas 16 e 30, na Casa de Trás-os-Montes haverá a «Festa do Natal», com distribuição de brinquedos ás crianças.

ILUMINAÇÃO DE MONTRAS

no Natal e no fim do ano

Em consequencia dum pedido da União dos Gremios de Lojistas de Lisboa, dirigido ao Instituto Nacional de Iluminação, foi autorizada pelo sr. subsecretario de Estado das Obras Publicas e Comunicações, a titulo excepcional, que de 24 a 31 do corrente a iluminação das montras da capital possa prolongar-se depois do encerramento dos estabelecimentos até ás 23 horas, sem aumento, porém, do contingente de iluminação atribuido a cada estabelecimento.

Svenas
CAVES DE ALCOBAÇA
OS MELHORES VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS

AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA

ADELINO & LOPES, LDA.

8, LARGO DA TRINDADE, 9—Telefone 2 1260

Agentes depositarios no Porto

EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

OIÇA BEM!
SCHAUB
RADIO
DA UMA AUDIÇÃO
PERFEITA

DE LUTO

Manuel de Agro Ferreira



Agro Ferreira

Faleceu esta manhã, na sua residencia, rua da Pascoa, n.º 67, o sr. Manuel de Agro Ferreira, de 64 anos, natural de Estarreja, e que já se encontrava doente há alguns meses.

O sr. Agro Ferreira, solicitador de nomeada em Lisboa, dotado de um grande espirito de iniciativa, dedicava-se desde há muito a assuntos forenses, que tratava com muita proficiência e probidade. Fundador do escritorio da especialidade, intitulado «Procuradoria Geral», passaram por suas mãos inumeras causas, algumas famosas, ao mesmo tempo que editava publicações de caracter juridico, como a «Procurador», que leva trinta anos de existencia, e rodeando-se de colaboradores de reconhecido merecimento, prestando deste modo inestimaveis serviços ao foro e ás ciencias juridicas, pelo indice oportuno e pela anotação mais seria que os trabalhos da sua direcção, e mesmo da sua factura, representavam.

Ha cerca de vinte anos dedicara-se com afinco á Costa da Caparica, que, em grande parte por seu esforço ou por seu estímulo, chegou a um certo grau de desenvolvimento. Daquilo que era ha um quarto de século, pouco mais que um povoado selvagem, ainda que pitoresco, ajudou a fazer uma localidade ridente e progressiva, na qual, e não apenas por legitimo interesse proprio, inverteu alguns capitais, devendo-se-lhe as principais instituições da Costa, pelo menos até há três anos. Foi vereador da Camara Municipal de Almada, na qual a sua acção teve por vezes beneficos efeitos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Helia Quina de Agro Ferreira, ilustre senhora e grande companheira do exinto, e pai das sr.ªs D. Maria Dulce e D. Ana Maria, e do sr. Manuel Luiz de Agro Ferreira. Era irmão dos srs. dr. José de Arruela, advogado, e Francisco de Alfena, funcionario publico, e parente das familias Vaz Ferreira e Ferreira de Andrade. A toda a familia enlutada, e especialmente a sua viuva, envia o «Diário de Lisboa» a expressão do seu sentimento.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Albertina F. Lapa e Oliveira

Na igreja dos Martires, reza-se amanhã, ás 9 e 30, missa sufragando o 10.º aniversario do falecimento de D. Albertina Faria Lapa e Oliveira, e por sua alma.

Luiz Nunes de Faria

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 8 horas, na igreja do Santo Condestavel, á rua do Patrocinio, uma missa comemorando o primeiro aniversario do falecimento do nosso saudoso companheiro do trabalho Luiz Nunes de Faria.

D. Miquelina Ferreira da Silva

Na igreja de S. Domingos reza-se amanhã, ás 11 horas, missa do 30.º dia, por alma desta virtuosa senhora, mandada dizer por seu marido e pais.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

BRINQUEDOS

BONECAS, BÉBÉS, ETC.

Descontos aos revendedores e casas de beneficencia.

CALÇADA DA ESTRELA, 41

Ao Bon Marché
Grande sortido de
Talheres
Faqueiros e peças avulsas
LINDOS MODELOS
Os melhores preços
45, Rua da Assunção, 47

O pôrto

de Ortona
encontra-se
quasi todo ocupado
por Montgomery

TERMOLI, 23—Anuncia-se que a maior parte do porto adriático de Ortona se encontra em poder das tropas de Montgomery, que continuam a travar sangrentos combates com as forças alemãs. Estas foram desalojadas de numerosos pontos estratégicos nas últimas horas.

Nos combates de ontem foram res-troçados 37 tanques inimigos e outros 20 foram inutilizados temporariamente. Muitas dezenas de veículos motorizados encontram-se destruídos nas ruas da cidade, assim como muito ou-tro material bélico.

As tropas canadianas batem-se va-lentemente e as suas unidades de tan-ques quasi que já expulsaram os ger-mânicos de Ortona.—(U. P.).

Combates de ruas

LONDRES, 23.—Combate-se violentamente na parte nordeste da Or-tona, onde os alemães ainda resistem. Cada edifício está transformado numa fortaleza, e as principais ruas e praças estão minadas.—(R.).

Combates a mil metros

LONDRES, 23.—Forças do 5.º Ex-ercito ocuparam a base de Monte Caval-lo, a mais de mil metros de altitude e a uns 6 quilómetros a noroeste de Ve-nafro. Os alemães contra-atacaram vi-gorosamente, mas foram repellidos.—(Reuter).

O caminho para Roma

LONDRES, 23 — Hag Nicholson, correspondente junco do 5.º Exercito telegrafia que os americanos se apro-ximam de San Vittore, já à vista das posições aliadas. Nuvens baixas ocul-tam os cumes das montanhas. Esta região, em volta de Lungo, é uma das mais arduas do sul da Italia e a mais experimentada pela guerra. «Não se avistam sendo crateras abertas pelas explosões e pode dizer-se que não há uma só arvore de pé».

O correspondente da Reuter, junto do Q. G. dos Aliados, David Brown, in-forma: «O campo de batalha do 5.º Exercito é um triangulo limitado por montanhas. É uma região selvática com picos rochosos e escarpados. Den-tro deste recinto, as tropas do general Clark avançam na frente de 22 quilo-metros, procurando caminho para Roma pelo desfiladeiro de Cassino. A infiltração americana, perto de Acquafondala, a mais de 900 metros, prop-orcionou aos Aliados o dominio de quasi meio caminho do campo de ba-talha, levando-os a cerca de 10 qui-lómetros de Cassino. Num dos pontos da frente, os Aliados estão apenas a 6 km. do parque nacional dos Abruz-zos. No sector do Adriatico toda a li-nha do 8.º Exercito avança. Os tan-ques canadianos massacraram as forças suicidas alemãs que defendem a reti-rada inimiga.—(R.).

Precauções alemãs na cidade de Roma

LONDRES, 23.—O comandante mi-litar alemão de Roma publicou hoje a seguinte proclamação: «É proibida qualquer mudança de domicilio, em Roma; as mudanças só são possíveis

IMPERIUM SALAO
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 145 - T 27527



GEN. MAC-LEAN
que chefiou a missão
militar britânica
na Yugo-Eslavia

O marechal

TITO
proíbe

o rei Pedro

de regressar ao país



MARECHAL TITO
nomeado chefe
aliado na Yugo-
Eslavia

LONDRES, 23.—O Conselho de Lib-ertação do marechal Tito numa acusa-ção ontem feita ao rei Pedro e ao seu Governo recusou-lhes todos os direi-tos e proibiu-os de regressarem à Yugo-Eslavia, antes da sua libertação.—(R.).

Comunicado yugo-eslavo

LONDRES, 23.—Comunicado do Q. G. do Exercito Yugo-Eslavo de Libertação: «Em to-da a frente, a iniciativa continua nas nossas mãos. Deram-se violentas batalhas no sector de Livno-Duvno, no sudoeste da Bosnia, e na provincia croata de Panja. Os alemães concen-traram grandes efectivos nesta região em vol-

ta de Metkovic (Dalmacia) para dominar o caminho de ferro Sarajevo-Mostar-Metkovichas. A linha ferrea Bihac-Kinin é a de Spalato es-tão parcialmente destruídas. Em combates no Montenegro, foram mortos 80 oficiais e solda-dos inimigos, incluindo 18 «chetniks». Tomá-mos 13 morteiros e 8 metralhadoras. Na Bos-nia oriental, ocupámos Trebava. Foram mortos 200 alemães e tomámos 300 espingardas e mu-ito outro material. Forças da 17.ª Divisão Yugo-eslava ocuparam Bosansko, Petrovo, Sela e aniquilaram uma coluna de «chetniks». Uni-dades da 15.ª brigada da Dalmacia, ocuparam Bojna, ao norte de Krin. Em combates nas proximidades da Banjaluka foram mortos 37 «chetniks» incluindo 2 comandantes.—(R.).

em casos excepcionais, e com autori-zação da Policia; os proprietarios de casas particulares, de pensões, etc., devem ter um registo de todos os in-quilinos; todos aqueles que alojarem pessoas não registadas de acordo com os regulamentos, serão punidos se-gundo a lei militar alemã».

O jornal de Zurich «La Suisse» diz que foram mortas cerca de 20 pes-soas e feridas 50 em recontros, em Mi-lão, no funeral de três chefes fascis-tas assassinados. Os partidarios fize-ram fogo sobre o cortejo e lançaram granadas das janelas da praça Cor-dusio.—(R.).

Os alemães cedem terreno

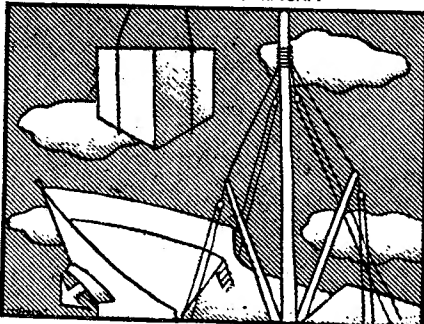
ARGEL, 23—Anuncia-se oficialmen-te que os alemães estão a recuar ao longo da frente do 8.º Exercito na Ita-lia. Tropas indianas realizaram con-sideraveis avanços no sector central.—(R.).

Novos desembarques americanos

DE UM QUARTEL GENERAL ALIA-DO AVANÇADO NA NOVA GUINEA, 23 —Os norte-americanos fizeram novos desembarques nas proximidades da península de Arawe, desalojando os japoneses de três importantes pontos fortificados da costa e apoderando-se das respectivas baterias de artilharia. Nesta operação os nipónicos tiveram mais de 250 mortos e os norte-amer-icanos fizeram 92 prisioneiros.—(U. P.).

ARGEL, 23—A emissora desta cidade anunciou que o general Eisenhower visitou ontem o Quartel General do 5.º Exercito.—(Reuter).

AJUDE A ECONOMIA NACIONAL POU-PANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o trans-porte de outras mercadorias.

Embora continuemos a ven-der acumuladores com caixas novas de pura ebonite conse-lhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, tro-cando a sua bater'ia avariada por uma reconstruida e garan-tida como as novas.

AUTO-ELECTRICIDADE

AV. 24 DE JULHO, 26-3

Os ataques

aéreos

dos aliados

visam objectivos

na «Costa da armá secreta»

LONDRES, 23—A ofensiva aerea dos Aliados contra a Alemanha e a Eu-ropa ocupada, que prosseguiu todo o dia de ontem e a noite passada, re-começou esta manhã.

A's primeiras horas de hoje, uma poderosa formação de bombardeiros, escoltados por caças, atravessou o ca-nal em direcção ao continente. Há já muitos dias que os bombardeiros bri-tânicos e americanos realizam ata-ques concentrados sobre objectivos de Pas de Calais e contra aquilo que co-mença a ser vulgarmente conhecido pela «Costa da arma secreta».—(R.).

As destruições em Francfort

LONDRES, 23—Segundo noticias de Estocolmo, metade da cidade de Franc-fort ficou em ruínas após o ataque da R. A. F. na noite de segunda-feira, em que foram lançadas 2.000 tonela-das de bombas. Quando do ataque diurno, na segunda-feira, pelas for-talezas voadoras, a zona de Bremen, as fabricas e os cais ficaram em ruí-nas fumegantes.

Em Francfort, a velha cidade ficou quasi completamente arrasada e a es-tação central ferroviaria e a estação de mercadorias ficaram destruídas.—(Reuter).

O ritmo dos bombardeamentos

LONDRES, 23—Os circulos aeronau-ticos dizem que, nas 48 horas, ter-minadas à meia noite de segunda-feira, cerca de 5.000 bombardeiros e caças aliados tomaram parte em ata-ques à Alemanha e aos territorios ocupados, lançando mais de 4.000 to-neladas de bombas explosivas e in-cendiarias. Nestes ataques, os Aliados perderam 105 aparelhos e destruíram, pelo menos, 123 caças alemães.—(United Press).

Comunicado britânico

LONDRES, 23.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica. «Ontem, á noite, aviões do Comando de Bombardeiros atacaram objecti-vos do norte da França e da Alemanha oc-idental. Foram também colocadas minas em aguas inimigas. Todos os nossos aviões regres-saram. Bombardeiros «Mosquito», «Boston» e «Typhoon» da R. A. F., sem sofrerem perdas, atacaram objectivos militares do norte da França. Eram escoltados por caças da R. A. F., dos Dominios e dos Aliados. As nuvens prejudicaram as operações, mas pôde observar-se excelentes resultados. Não regressaram 4 caças.—(R.).

Mobilização civil

em varias cidades bulgaras

LONDRES, 23—A agencia alemã anunciou que o governo bulgaro or-denou a «mobilização civil» de todos os funcionarios das cidades de Sofia, Plovdiv e Russe.—(R.).

Tito ou Mihailovitch

Um sensacional artigo em que se explica a verdadeira situação na Yugo-Eslavia. O artigo mais completo sobre o assunto que tem apare-cido nos jornais portugueses. Leia «Vida Mun-dial Ilustrada» de hoje. Um numero formida-vel!

Salmão

FRESCO E FUMADO

Bacon

FRUTARIA COSTA

R. do Carmo, 41 — Telef. 25214

SANDEMAN

VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)
DA MADEIRA
DE XÉREZ (Espanha)
WHISKY
GIN

Recebidos
engarrafados
directamente
das origens

CAMEL
CIGARETTES

TAMBEM EM ELEGANTES CAIXAS DE 50



O grande historiador e pensador italiano Benedetto Croce

Página Literária

UMA PAGINA DE RAUL BRANDÃO

O Natal dos pobres

NATAL... Está um dia fôco de neblina incerta e tristeza. Para lá as árvores despidas não bolem. A vida parou. As nuvens andam a esta hora arrasto pelas encostas pedregosas dos montes. Não se ouve um grito. Tudo na natureza se concentra e sonha. Ha no entanto um grande rio revoltoso que nunca cessa de correr...

Longe pelos caminhos, através de pinheirais sumidos e calados, vão velhinhas tristes, de saia pelos ombros, para consoar nesta noite com os filhos. Andam tropeças leguas e leguas. As suas mãos calosas, as caras enrugadas, onde as lágrimas abriam sulcos, os olhos tristes, contam o que elas têm passada na vida, dias sem pão,

suor de aflições, desamparos, maus tratos... Os cavadores deixaram mortos os arados nos campos, que a chuva alaga. Que tudo repouse. O vinho de hoje conforta, como as lágrimas choradas pelas nossas desgraças, o lume de hoje aquece, como o amor de nossas mães.

Nos soutos, sob a chuva que cai mansa e continua, andam pobres que não têm lenha, a arrancar uma raiz esquecida, para se aquecerem. Deus os tenha na sua mão de Pai. Partem, chegam, vêm de muito longe, para verem os seus meninos, matando saudades. Quasi não comem e sustentam filhos, sustentam netos. Os velhos, que têm atrás de si uma vida de martírio e fomes, dizem:

—E' hoje o maior dia do ano...

Na lareira arde um canhoto. Cai o nevão. A cozinha é negra, de telha vã, é negro o frio, mas as almas sentem-se agasalhadas. Por um buraco avistam-se as estrelas e uma pedra serve de lar. Ao estalido das pinhas, abafadas na cinza, repartem um pão que é o suor do seu rosto, bebem um vinho aquecido em árvores que as suas mãos cortaram.

Sentados ao lume não falam. As brasas vão-se extinguindo como um poente, ou como uma alma que vai deixar-nos. A Morte passa. No buraco do telhado a estrela reluz, o nevão cai com um ruído de flores desfolhadas, e cada um eisma em alguma coisa de indeterminado e vago, de longínquo: em certa hora da vida, na mãe, num filho ausente, naquela morta que passou seus dias a sacrificar-se por nós...

—O lume apaga-se...

—Deitai-lhe canhotos.

O lume apaga-se e as sombras da noite, em revoadas, vêm escutar-nos atentas. Os pobres são como os rios. Estancam a sede da terra, fazem inchar as raízes e crescer as árvores; acarretam; mõem o pão nos moinhos. Ei-la a vida da terra. Todas as catedrais se construíram da sua dor; sem eles a vida pararia.

Natal dos pobres! Natal dos pobres!... Porque é que criaturas miseráveis, encontram ainda na sua gelida nudez, horas para recordar e amar? Pobres repartem o seu pão; espezinhados dão-nos das suas lágrimas. Vinho quente! Vinho quente e amargo, que sabe a aflição. Chegam-se uns para os outros para se aquecerem. Nas enfermarias, nos sítios onde se sofre, os misérs e os doentes quedam-se muito tempo a cismar. Os pobres pensam que

existem seres ainda mais pobres, lares desamparados, onde nem o lume se acende; cuidam numa velhinha, que, a essa mesma hora, cisma, abandonada e sózinha, ao pé de brasas extintas, no filho doente, no filho ausente... Ha cabanas nuas, lares róticos, almas mais gelidas que o nevão.

As lágrimas que se choram e se não vêem são as piores: caem sobre a alma.

Sofia sobe as escadas com uma caneca de vinho quente, para repartirem com o Gebo. Na sua fisionomia ha um cansaço enorme.

A chorar, misturando-lhe lágrimas, o velho, mais go-do e todo branco, bebe o azedo vinho quente das prostitutas. Depois, abraçados, soluçam na trapeira fria. Fora não se ouve rumor: as coisas ingeridas escutam. Põem-se a cismar na mãe que descansa na terra encharcada. Tudo tão triste, dias sem pão, e o amor a prendê-lo, a uni-los, mais forte que a desgraça. Não sentem odio, nem têm forças para gritos. Baixinho, o velho Gebo e a filha choram aquela que a terra primeiro traçou.

—Se o Senhor também nos levasse...

E Sofia bebendo do mesmo copo:

—Tenha paciência, tenha paciência...

—Se o Senhor nos levasse juntos, na mesma hora... Cuido que não tinha tanto frio.

—Ai tem pão.

—Sabes? Eu tenho medo de morrer. Se morresse contigo, minha filha, não tinha tanto medo.

—A mãe lá nos espera. Na cova acabam-se as precisões e as lágrimas...

—Tudo se acaba na cova. Chegada a nossa hora, acaba-se também a desgraça.

—Aqui tem o vinho.

Natal dos pobres, noite de comunhão, noite de lágrimas e saudades! Não é chuva que cai sem ruído, são lágrimas. O Gebo abre a janela e põe-se a falar para a escuridão com palavras que a noite escuta, com palavras que a noite leva. Sofia o ampara.

NOSSOS CONTOS

A cegueira do amor

pelo dr. Antonio Homem de Melo

O sr. dr. Antonio Homem De Melo, o legendário «Toy», de Antonio Nobre, alto como uma torre e leal como uma espada, aquele que cantou as bocas vermelhas das raparigas, em quadras rimadas de vestos, agora, no doce regressar da juventude, vai publicar um romance, a que deu o título «Historia de Maria Flor». A frescura do estilo, a limpidez dos sentimentos, a graça e a pureza dos quadros dão a este livro, de que lemos alguns trechos, um sabor novo na nossa literatura. Dêe extrairmos o conto de Pedro Bolfiar, enviado por sua irmã, a Maria Flor, que jurara não casar, que é um dos capitulos mais expressivos da «Historia de Maria Flor»:

Que sim e que não...—a Maria da Pureza não atava, nem desatava. E ele, que andava mesmo pelo beicinho, todo se amofinava. Até que duma vez lhe disse: «O Maria, olha que ainda faço alguma asneira! O amor é tanto que me cega...».

—Ai, amor, amor! Sabes que mais. Pedrinho? Para apagar a fogueira, deita-te ao rio, que sabes nadar, desdenhou Maria da Pureza, abalando a rir.

Passados dias, saiu-se com esta: «Pedro, pus-me a cismar... e jurei não me casar. E daqui não arredo pé». —«O Maria!...» —«Já te disse». E virou costas.

Mas, de outra vez, a Maria da Pureza, disse-lhe:

—Pró Natal te desengano. Já não falta muito...

—Entã, dás-me esperanças, Maria?!... E todo o coração de Pedro, no olhar humilde, supplicava.

Já poucos em Silva Escura se lembrarão do

Pedro da Armada. Era um castelo. Pulso de uma cana só. Mas bom, menos para quem o quisesse levar por mal, que então, viesse de lá o mais pintado, ia tudo com mil diabos!

* * *

—Disseste que davas a sentença pró Natal... Hoje, é dia de Natal, Maria... E o Pedro da Armada tremia todo, lá por dentro, como varas verdes. E vai ela desenganou-o. —Que fôra á Missa do Galo; que se apegara com o Menino esus a pedir-lhe conselho, pois isto na vida é tudo um adreço...

—E o Menino Jesus?!... Diz, Maria!

—Rezei-lhe com muita fé! E houve uma ocasião... —Tu não acreditas... mas vi-lhe um sorrisozinho que parecia uma estrela a luzir-lhe na boquinha...

—Uma estrela! E depois, Maria?! Diz, diz! —E essa estrela... Olha, Pedro, a dos Reis Magos Magos guiou-os pra onde o Menino Jesus nasceu e a que eu vi na boquinha do Menino Jesus guiou o meu coração para o teu...

* * *

Casaram. Todo o lugar da Armada deitou flores aos noivos. «Que lindo par! Deus os abençoe!».

(Lêr continuação na página central)

Figuras eternas

Tristão e Isolada, o simbolo do amor puro, foi agora renovado por Jean Cocteau, num filme francês, intitulado «L'Eternel Retour».

Eis duas personagens da obra: Madeleine Pologne que se parece estranhamente com Greta Garbo, o mesmo recorte de palpebras, a mesma boca sequiosa, a mesma espiritualidade na fronte alta e clara, e até a mesma doitrada clâmide dos cabelos, e Jean Marais, um actor que ainda não conhecíamos, mas que tem uma admirável expressão dramática. Entre Tristão e Isolada, num simbolo eterno, repousa a espada da lealdade e do cavalheirismo.



LITERATURA INFANTIL

Ivor, o rei

de Manuel Piló

A literatura infantil foi agora enriquecida com uma obra, que é um verdadeiro presente de Natal, para mãos pequeninas e puras. Piló, um artista que está a criar uma humanidade tamanha em deliciosos bonecos talhados em madeira, já de sentido português, já de expressão internacional, publicou um delicioso album, que se intitula «Ivor o Rei», no qual, com simplicidade, ele ensina as crianças a construir esse monarca de fantasia pantafaçado e hilariante, sumptuoso e bizarro. O album é apresentado com elegancia literária pelo dr. Luiz de Oliveira Guimarães e tem uma musica de Suzana Mendes, que é um mimo de harmonia.

«Ivor, o Rei» ficará constituindo a principal personagem do mundo infantil. Piló deu-lhe vida real, para todo o sempre, tanto mais que, depois da publicação do album, incluiu a bonacheirona personagem na sua colecção de bonecos de madeira.

O PRETO NO BRANCO

Eva e os advogados

Na Ordem da minha profissão, um illustre colega meu, palavra conceituosa e brilhante, dissertou superiormente sobre a Mulher. Grande tema, na verdade!

Estou mesmo em dizer que é um tema eterno. Pode sustentar-se que é coevo da criação do Mundo, dos primeiros dias do Genesis. Pois que, se me objectarem que Deus criou primeiro Adão, ainda que não esteja esclarecida a cronologia da criação de Eva, há elementos para se poder afirmar que foi logo a seguir.

A costela adamita de que o Criador fez a outra metade do genero humano devia ter sido ressecada ao grosso pai primitivo nos primeiros dias em que a Luz brilhou sobre a Terra. «Et aedificavit Dominus Deus costarum, quam tulerat Adam, in mulierem. A operação correu sem dor, muito antes da invenção dos anestésicos, porque a Divina Bondade fez cair sobre Adão um pesado sono e nada se descobriu ainda como um sono pesado e sem sonhos para anestesiá-las todas as dores humanas—as físicas e as morais. Só muito mais tarde é que o Homem descobriu o cloroformio.

Qual não seria o espanto e o encanto de Adão, quando, ao acordar da anestesia—hoje dir-se-ia ao descer da «marquesa»—, viu a seu lado, no esplendor e na pureza virginal das primeiras manhãs do Paraíso, esse outro ser, cheio de graça, em quem o Criador puzera todas as suas complacências, na sua casta nudez de forma perfeita, como tudo que saiu das mãos divinas, antes do Pecado? Posso pensar o que seria, em tal emergencia, o extasi de nosso Pai primitivo, comparando o caso com situações similares e posteriores, já sucedidas neste Vale de Lágrimas e que

RAMADA CURTO

(Lêr continuação na página central)

VINHOS ESPUMANTES
NATURAES..

RAPOSEIRA

Primorosos
para presentes
de *Natal*
e *Ano Bom*



AGENTES
BENARUS, L.DA
R. EMENDA, 100
LISBOA-T. 2 6674

LAMEGO

A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUEZA



A Água de Colónia CHYPRE, notabilizou, desde há muito, o seu nome no LIVRO DE OIRO dos produtos de beleza. A Água de Colónia CHYPRE, usada depois do banho, conserva o seu corpo todo o dia muito bem disposto, exalando um perfume de sedução e de radiante mocidade.



L.T. PIVER

MEMORANDUM do electricista

por Daniel Marques

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. \$800

A' venda em todas as Livrarias
Editores—Abel d'Oliveira, Ld.
R. dos Correios, 14—Lisboa

BOMBAS! BALANCES!! BALANÇAS

Limadores
Tornos de bancada
Serrotes mecânicos
Engenhos de furar
Forjas — Ventoinhas
Louça de ferro
Fogareiros, Thermos
Torneiras, etc. etc.

(Secção de ferragens)

P.G.L.

Av. da Liberdade, 32
TELEFONE 20669
LISBOA

Leiam o

fixe



SALÃO ANITA
sinónimo da suprema perfeição
em
Permanentes, Aplicações
e Descolorações
inimitáveis

SALÃO ANITA
Avenida Almirante Reis, 68 A.
Telefone 49778
O preferido pela mulher elegante para as Festas do Natal

PORTO-Valente Costa

O melhor brinde

Distribuidores:

J. Nogueira & Sousa Pinto, Lda
Rua Ivens, 50-1.º Tel. 2 1978



Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)
São produtos de alta classe

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

MARMORES POLIDOS
CANTARIAS

ELF. 27643

SOUSA BAPTISTA

LARGOS: MUNICIPIO — 29-30
S. JULIAO — 13

LOIÇAS SANITARIAS
Instalações completas

TELG. SOUTISTA

Teatros e Cinemas

Companhias más e más companhias

A mãe, admoestrando o filho:
—O menino quando sair da escola vem logo para casa! Não anda lá em brincadeiras com esses mariolas! Para más companhias bem bastam as do seu pai!
Efectivamente, o pai, coitado, actor de quinta categoria, não conseguia lugar em boas companhias. Por isso tinha de se contentar com as más...

EFEMERIDES

Faz hoje anos o actor Emilio Correia (Emilio Orlando de Jesus Correia).

1840: nasce o empresario breíta Brito (Dio-go Maria de Freitas Brito).

1847: estreia-se, no Gimnasio, a actriz Maria do Carmo de Moraes.

1874: nasce o escritor teatral e empresario Luiz Galhardo, uma das figuras que ocuparam lugar de maior prestigio no teatro português.

1917: estreia-se como autor, no Trindade, o escritor teatral Henrique Galvão, colaborando na revista «Papagaio real», com Flavio dos Santos e Jorge Grave.

1920: representa pela ultima vez, no Trindade, na peça «A Severa», a actriz Etelvina Serra.

1921: com a peça em 3 actos «Frei Sata-naz», estreia-se, como autor, no D. Maria, o escritor Sousa Costa.

Atrás do reposteiro

O escritor teatral João Bastos, concluiu um novo original, uma comedia em 3 actos, inti-

tuada «As manas Periquitetas», que vai ser representada no Variedades, pela companhia Maria Matos.

—A comedia «Branca por fora, rosa por dentro», que sobe á cena no Apolo, no dia 29, tem a seguinte distribuição: «Branca», Madalena Sotto; «Monica», Hortense Luz; «Bernarda», Amelia Pereira; «Teresa», Fernanda de Sousa; «Vizinha», Branca Saldanha; «Joana», Regina Escobar; «Ramiro», Ribeirinho; «Miguel», Armando Machado; «Gutierrez», Alberto Reis; «Dr. Fonseca», Joaquim Prata; «Vizinho», Morgado Mauricio; «Dr. Canavarro», Tarquinio Vieira; «Peres», Emilio Correia.

—Alberto Barbosa e Luiz Galhardo adquiriram os direitos de tradução das duas ultimas peças de Carlos Arniches, «Don Verdades» e «La fiera dormida».

—A musica do filme «A menina da Radio» é tambem dos maestros Fernando de Carvalho e Antonio Melo.

—A companhia Maria Matos vai inaugurar no dia 29 o teatro da Chamusca. A 28 dá no Variedades o ultimo espectáculo com a «Joana, a doida», e a 30 realiza a primeira representação da comedia «As três Marias».

Primeiras exhibições

«Noiva de ocasião», no Odéon e no Palacio

Encheram-se dois cinemas porque muita gente que viu Deanna Durbin ainda menina quis voltar a vê-la depois de casada, e divorciada, e tambem porque Charles Laughton tem muito publico. E foram merecidas as enchentes de ontem, e serão as do Natal e fim do ano, porque o filme tem interesse, está bem realizado e é bem representado pelos dois e por Robert Cummings. A anedota é bem enunciada no titulo do filme, porque se trata da animada aventura da «Noiva de ocasião» dum rapaz que tem outra noiva. Não denunciamos o desenrolar da aventura para não roubar interesse, que o tem. Deanna Durbin canta com a sua bela voz cinco peças admiráveis. E entre os complementos figura um jornal de actualidades e um bom desenho colorido. —Visor 53.

O debut de uma vida artistica hoje, no Coliseu: da pequena ciclista Jenny May na Companhia de Circo. Sensacionais numeros novos

Uma jovem ciclista—Jenny May—filha e irmã de dois grandes ciclistas—Maurice & May—apresenta-se hoje em publico, pela primeira vez, na pista do nosso Coliseu, querendo, com isto, prestar, com os seus dez anos de idade, uma homenagem ás crianças portuguesas, demonstrando ao mesmo tempo quanto é digna da geração de ciclistas a que pertence. A Nova Companhia de Circo vai deste modo enriquecendo cada vez mais o seu valioso programa. Que ninguém falte a admirá-lo, hoje e todas as noites.

Sabado: a imponente «Matinée» Infantil do Natal

Ha este ano, como aliás tem havido sempre, um extraordinario entusiasmo das familias de Lisboa pela grandiosa «Matinée» do Natal. E' o brinde mais ambicionado pelas crianças, o espectáculo preferido, a sua melhor festa do Natal, com os palhaços e as maravilhas de circo. Bilhetes á venda.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Spitfire».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«O grande aldrabão».
CONDES—«A rainha do Honolulu».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«Entrevista de amor».
CENTRAL—«O castelo dos misterios».
OLIMPIA—«As negras ruas do Cairo».
TERRASSE—«Pitt, vencedor de Napoleão».
LYS—«Carmen, a de Triana».
REX—«O Costa do Castelo».
PROMOTORA—«Namorada».
JARDIM CINEMA—«Aixa».
SALÃO IDEAL

AS SENHORAS
de bom gosto e económicas
fazem as suas compras nos

armazens
Lanalgó

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,
1.ª E 2.ª ANDARES—TELEF. 2 0707

onde encontram sempre o
sortido mais completo em
tecidos de
SEDAS, Lãs e ALGODOES
em padrões e cores lindíssimos
**MALHAS, MEIAS, ROUPA-
RIA, CAMISARIA e PERFU-
MARIAS** a preços de con-
corrência

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e AMANHÃ, ás 21 e 30
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça do Visconde de Almeida Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA

Sábado e domingo, ás 21 e 45:

Duas únicas representações

O OUTRO EU

com João Villaret no protagonista

Sábado, 25, e Domingo, 26, ás 4 horas
da tarde, a fantasia em 3 actos de Teresa
Canto

JOÃO PATETA

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e 23 horas
Ultimas representações da engraçadissima
comedia de CARLOS ARNICHES

JOANA, A DOIDA

Interpretada pela Companhia
MARIA MATOS

Sábado e Domingo, ás 16 horas, «matinée»

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e ás 22 e 45
Exito retumbante e indiscutível da grande
revista

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio
Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Car-
valho, nos principais papeis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humoristica

Sábado e Domingo, ás 16 horas, «matinée»

AVENIDA Telefone
27273

ULTIMOS ESPECTACULOS
HOJE, 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

A FEIRA

com Amarante, Laura Alves
e Carmencita Aubert

Dia de Natal: «matinée» ás 16 horas

Em ensaios: a opereta portuguesa
O Zé do Telhado

ASTRAKANS

Casacos e peles soltas
ao preço de revenda

CASA PAIVA
RUA DO OURO, 203

MIAMI

HOJE, ás 20 horas:

Jantar à americana

CONCERTO — BAILE — VARIEDADES — ATRACÇÕES e

ALFREDO LOPES

A VJZ DE OURO DA ORQUESTRA

SOUSA PINTO

NATAL

E
ANO NOVO

PROGRAMA ESPECIAL
Decorações feéricas

Grande Arvore de Natal

BRINDES

Reservam-se mesas
pelo telefone 24284



CASABLANCA

HOJE — A's 21,30 — HOJE

Despedida do Espectáculo

Rádio Casablanca

com as atracções

Henriqueta Vallés — Diamantes Rubios

Em fados a sentimental cantadeira

Quinta Gomes

e o popular cantor Manuel Cascais

Entrada 5\$00.

Amãhã, estreia de novo Espectáculo

de MUSIC-HALL e Grandioso Baile até

de madrugada, abri-

lhantado pela ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA.

Sábado e Domingo: Grandiosas «matinees» ás 15,30.



Quinta Gomes

CONCHA DANCING-BAR Exito indiscutível das
encantadoras bailarinas

HERMANAS LOPEZ, MARINA HARVEY, MARUJA

ALONSO e ISABELITA ARIAS

e a famosa orquestra **CARAVANA**



SPITFIRE

2.ª semana

O primeiro entre poucos

com Leslie Howard e David

Niven

2 7172—A's 21,30

POLITEAMA

2.ª semana

O GAVIÃO

DOS MARES

Gigantesca realização de

Michael Curtiz com

Errol Flynn, Brenda

Marshall e Claude Rains

num elenco excepcional

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

CONDES

A RAINHA DE HONOLULU

com Lupa Velez e Leo Carrillo

RASTO NAS TREVAS

com Chester Morris e Rochel-

de Hudson

Telef. 2 2523

A's 21 e 30

TRINDADE

AMOR DE PERDIÇÃO

Segundo o romance de Ca-

milo. Direcção de ANT.

LOPES RIBEIRO

com Ant. Silva, A'sis, Vi-

lar, Eunice Colbert, etc.

Matinees ás 14,30 e 17,30

A's 21 e 30

Tel. 20000

CAPITOLIO

Entrevista de amor

com Charles Boyer

Zanzibar

ESPECTACULO DO S. P. N.

FANDANGO

O Castelo dos Misterios

Minha ex-mulher e eu

Central

TIVOLI

2.ª semana e ultima

O grande

aldrabão

com Bob Hope e Dorothy La-

mour

A's 21,30

Telef. 2 0768

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

com Deanna Durbin, Charles

Laughton e Robert Cummings

LYS

Dança com o Imperador

Carmen, a de Triana

Rel. 8560

A's 21 e 15

REX

O Costa do Castelo

O caminho da vida

Pitt, vencedor de Napoleão

A lenda da raposa vermelha

JARDIM CINEMA

AIXA (alma muçulmana)

UM HERCULES MODERNO

Tel. 6 3065

CASINO

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

O PIRATA NEGRO

Filme colorido com Tyrone

Power, Maureen O'Hara e

Thomas Mitchell

A's 21 e 30

TELEF. 50595

EDEN

2.ª semana e ultima

O grande

aldrabão

com Bob Hope e Dorothy La-

mour

A's 21,30

Telef. 2 0768

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

com Deanna Durbin, Charles

Laughton e Robert Cummings

LYS

Dança com o Imperador

Carmen, a de Triana

Rel. 8560

A's 21 e 15

REX

O Costa do Castelo

O caminho da vida

Pitt, vencedor de Napoleão

A lenda da raposa vermelha

JARDIM CINEMA

AIXA (alma muçulmana)

UM HERCULES MODERNO

Tel. 6 3065

CASINO

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

ESTORIL

A VIDA RECOMEÇA

com Sarah Luander

O PRETO NO BRANCO

Eva e os advogados

(Continuação da 9.ª pag.)

não são mais do que uma vaga reminiscência do acordar do Eden. E' certo que foi pela mulher que o Pecado entrou no mundo. Se eu levasse a minha audácia a pôr qualquer reparo á palavra de S. Paulo, diria que a passagem celebre da Epistola aos Romanos não exprime talvez a inteira verdade. «Per um hominem peccatum intravit in hunc mundum et per peccatum Mors...» não me parece ajustar-se inteiramente aos factos. Não foi pelo homem mas pela mulher que o Pecado entrou no mundo e com ele a Morte.

Foi ela, a nossa mãe adorável, a culpada. A sua ingenuidade não a levou a desconfiar daquela horrenda bicha que, enroscada a uma árvore, com a lingua bifida cheia de veneno e de maldade, a levou a cometer o crime inespiciável de comer a maçã. Não desconfiou, a pobre, de ver tal animalinho a falar como se fosse gente. Por isso nós he' nos vemos em trabalhos que, sabe-se lá, quando acabam. E daqui se tira uma outra lição—a do perigo da palavra quando falada por bocas impuras e malféticas. Já o velho Esopo dizia que a lingua pode ser o pior e o melhor de tudo. E tinha razão. Foi a lingua da serpente que o «deu nossa mãe Eva. E ainda há quem «corte o freio» á lingua das crianças, em vez de desenvolver a cultura da palavra e da mente e meios eficazes.

Infelizmente, para mim, não pude assistir á conferencia que na Ordem dos Advogados foi feita sobre a Mulher. Mas estive lá em espirito. E' um assunto que sempre me tem preocupado e de deixa ver, dentro da modicidade dos meus recursos. E felicito-me que tal problema interesse todos os meritos da minha classe. E não só os da minha classe porque leio nos jornais que, entre assistência, se contavam velhos e illustres magistrados e outros homens complexamente publicos, se assim lhes posso chamar, dada a diversidade de funções que têm desempenhado na sociedade do nosso tempo. Orgulho-me em que seja minha organização profissional que tome destas iniciativas. Sou do tempo em que para se ser advogado bastava um sucinto registo no Supremo Tribunal de Justiça e depois cada qual que fizesse o que podia. Nesse tempo os advogados quando falavam da mulher era uns com os outros. Tal facto não tinha projecção ne malcanse. Interessam-se agora por ela colectivamente. Preocupam-se com a sua situação não só jurídica—mas moral. Reconhecem que ela, acima de tudo, precisa do pão do Espirito. Que precisa de defendermos a sua virtude e a sua pureza. E' o Espirito que se realiza através da materia e, sendo assim, além do pão do Espirito, natural é que a maioria das mulheres da nossa terra, precise tambem do outro pão, o que é fabricado nas padarias. E' como se, antes de propôr uma acção se tratasse dum acto preparatorio—alimentos provisórios, por exemplo. Teriamos depois de tratar do resto no prazo de dez dias. A primeira parte seria o direito substantivo. Quanto ao mais, o caminhar está-nos indicado pelos imperativos da civilização cristã que a todos nos cumpre defender. Nobre missão essa para a qual não será demasiado o esforço de nós todos! Se a Ordem, a que me honro de pertencer por intermedio dos seus órgãos, entre os quais não posso deixar de recordar o Instituto da Conferencia, quiser tomar a peito o assunto, entre a defesa das regalias da profissão e a elevação do seu nivel profissional e moral, terá bem merecido de todos e cada um de nós—pela exigua quota mensal de vinte e cinco escudos.

N.B.—No meu ultimo «Preto no branco» saíu que aos narizes duns individuos que se tinham refugiado numa montanha, enquanto em baixo uma cidade ardía, lhes chegava o cheiro a madeira queimada e o perfume dum bosque de buxeiros que havia perto.

Ora buxeiros não há. O que há é limoeiros e limoeiros é que eu escrevi. Mesmo porque o buxo não cheira a nada. Os limoeiros esses, sim, rescendem. Talqual como os revisores—que revêem. E mais... Mas basta.

R. C.

OS LIVROS DA SEMANA

I—De um conceito de provincianismo

Há um ponto nas palavras introdutorias do meu artigo da semana passada que me apraz esclarecer. O facto de eu ter dito que o moralista se exprime sempre como se no centro do mundo estivesse, ainda mesmo quando vive no Cartaxo, não deve induzir os meus leitores a pensar que eu compartilho do ingenuo desdém dos ociosos do Chiado por aqueles que não vivem entre a Graça e o Bairro Alto nem tomam o seu café todos os dias numa dessas universidades do Rossio ou da rua Garrett—a Brasileira, o Martinho ou o Chave de Ouro. Tranquilizem-se os do Cartaxo. Lisboa é hoje ainda aquela mesma cidade que levou Eça de Queiroz a escrever, numa das suas Cartas do Reino, agora trazidas á luz pelo dr. Lopes de Oliveira, dirigindo-se aos seus leitores do Distrito de Evora: «não há nada mais pacato, mais sereno, mais limpo, mais chato que esta vida de Lisboa, que os meus amigos têm a inestimável vantagem de não gozarem». Era assim há setenta e seis anos; assim é nos nossos dias. Mas, a verdade diga-se, se Lisboa é assim, o Cartaxo é pior. E' neste ponto que o meu esclarecimento toma vulto.

Não vale falar na impessoalidade da cultura. E' sabido que ao fim de alguns anos as ideias mais originaes são patrimonio de toda a gente culta. Para lermos Montaigne ou Espinosa tanto monta vivermos em Lisboa como no Cartaxo. E' possível até que no Cartaxo tenhamos muito mais sossego e vagar para meditar e estudar onde muito bem he' aproveitar: na cidade ou no campo, na serra ou no vale, em Lisboa ou no Cartaxo. Se amanhã um tal estudioso se decidir a comunicar á letra de fôrma o resultado das suas meditações culturais, fá-lo-á com tanto mais serenidade e independencia de espirito quanto maior a distancia a que se encontra dos meios onde a cultura assume o aspecto de competição pessoal. Isto quer dizer que qualquer homem pode exercer o seu apostolado intelectual onde quer que se encontre. Qualquer homem no Cartaxo pode, com absoluta isenção e perfeita intelligencia, criticar o que se publica em Lisboa. A missão do critico, como critico, é independente do espaço, se não quisermos dizer mesmo que o critico é tanto mais critico quanto mais longe se encontra, no espaço e no tempo, das obras a criticar. Isto para o critico critico, isto para a critica critica impessoal, isto para a critica literaria exercida no tom objectivo da cultura abstracta. Eis o ponto capital da nossa distincção. Quando o critico deixa de exercer a sua missão adentro destas balizas, tudo se modifica. E' inconcebível Ramalho Ortigão escrevendo *As Farpas* no Cartaxo. Os *Gatos* escritos em Cernache do Bom Jardim são perfeito absurdo. Quer o critico de costumes, quer o moralista literario têm de estar em contacto intimo com o meio visado pela sua critica. De outra maneira arriscar-se-ia a falar de cor. Que diriamos de um critico literario que apreciase as obras sem as ler? Ora o moralista que do Cartaxo applica o seu pessoalismo critico no estudo do que se passa em Lisboa cai, sem dar por isso, em erros a que os habitantes da capital chamam—como não poderiam deixar de chamar—provincianismo. Tal provincianismo não é, porém, pecha exclusiva do habitante do Cartaxo em relação ao habitante de Lisboa. Para o leiriense, as atitudes do homem de Alcobaca podem ser provincianismo. E' provincianismo, afinal, todo juizo ou toda conduta em que se denuncia um conhecimento imperfeito de determinado meio, graças á falta de contacto directo com elle. E, como é evidente, tal provincianismo tornar-se-á tanto mais palpavel quanto maior o desnivel de civilização entre o local onde o erro é cometido e o meio acerca do qual elle se comete.

Será preciso dizer mais para que fique bem expresso que o critico literario não carece de estar no centro do mundo para de facto lá residir virtualmente? Haverá necessidade de ir mais além para claramente se compreender que um critico moralista que não está, de facto, no centro do mundo—um centro do mundo relativo, é claro—se arrisca a juizos provincianos apreciando moralisticamente meios com que não está em contacto directo e insensivelmente tende a combater naquilo mesmo em que esses meios se lhe afiguram diferentes do meio que frequenta? Ao deslumbramento de certos portugueses perante a capital de França chamava Fernando Pessoa «provincianismo». E' provincianismo toda obsessão hostil a um grande meio quando essa hostilidade se fundamenta numa exagerada valorização, quer dos seus defeitos quer das suas qualidades. Pelo espirito, qualquer cenobita é cidadão do mundo; para que um homem seja cidadão do

TERRA DO SUL, TERRA DE AMOR
romance, por ALICE DE OLIVEIRA
O SEGRÊDO DO AFOGADO,
novela, por NEVES REIS
EQUILÍBRIO,
(estudo colorido) por C. MANUEL DE MELO

mundo na carne e no espirito precisa, de facto, de ter estado presente no mundo em carne e em espirito. E' claro que os cidadãos do mundo em espirito são tambem cidadãos da eternidade, e aos verdadeiros cidadãos do mundo em espirito só a eternidade importa. Mas isso é uma historia que nada tem a ver com moralismos, ou seja com os costumes dos homens neste mundo, isto é, com a sua carne... E' de moralista que estamos a falar e não de místicos.

II—A literatura e a feminilidade

Sim, o critico literario lida com espirito, é o moralista quem lida com a carne. Deixemos, pois, a carne em sossego e volvamo-nos para o espirito. Ainda não há muito tive occasião de me referir aqui a Alice de Oliveira, senhora belga que se tornou portuguesa pelo casamento. Publicara ela então a *Historia Maravilhosa da Rainha Astrid*. Hoje publica *Terra do Sul, Terra de Amor* (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1943). Aquella obra era uma biografia; esta é um romance. Não sei se já repararam que não falo há muito naquelas distincções entre romance e novela que tanto costumam irritar certos autores. O que disse sobre o assunto está dito; não vale a pena repeti-lo.

A verdade, todavia, é que o livro de Alice de Oliveira, não sendo, realmente, um romance, é um formoso livro. Isto sossegará, com certeza, os inimigos de distincções literarias. Ocioso me parece entrar em pormenores acerca do porque não é *Terra do Sul, Terra de amor*, um romance. Falta-lhe, evidentemente, aquilo que em ultima instancia caracteriza o romance: a valorização das personagens. Nesta obra o pintor Edgar Desmoustier, a sua pupila, Lucia, os seus amigos Roland, o fidalgo escritor português D. Sergio da Cunha e os demais comparsas representam papel secundario, ainda mesmo quando parecem occupar o centro da intriga. De facto, o centro da intriga, se assim lhe podemos chamar, está na paisagem, no ambiente, no clima. Foi para nos pintar as florestas do Luxemburgo, a catedral de Santia-

go de Compostela, o rio Tejo e o nosso Algarve, que Alice de Oliveira fez desencadear a guerra de 1914, depois a de 1939 e finalmente precipitou as tropas alemãs sobre a pacifica terra da Belgica. A verdade diga-se: em tal attitud não há vislumbres da requintada ferocidade de um Nero. A guerra desencadeou-se, os seus herois procuraram refugio em Portugal e Lucia, a loira flamenga, apaixonou-se por um nobre lusitano em tudo talhado segundo um modelo só possivel na imaginação da estrangeira enamorada pelos homens do sul. Eis por que a novela (deixem-me chamar-lhe novela), eis por que dizia, a novela de Alice de Oliveira é concebida nos moldes de uma literatura que em Portugal tem tido pessimos cultores. Novela cor de rosa? Não. Novela romantica? Não. Novela senhoril, novela poetica, novela para ser lida pelas raparigas de dezonti anos apaixonadas por homens que não há... Mas, no genero, é do melhor que se tem escrito entre nós. Eu, que não tenho dezoito anos, nem estou, positivamente, nas condições apropriadas, deixei-me, por vezes, encantar com as lindas paginas deste formoso livro. Na verdade, para nos tornarmos benevolos bastariam as suas belas pinturas da natureza, em que o pincel da escritora, no uso de uma linguagem cheia daquela frescura como só a podem ter as mulheres e as crianças, atinge finuras raras. Quando a autora nos fala do «resplandecimento triste que impera sobre os muros interiores da Catedral de Santiago de Compostela», ou quando nos descreve Lucia ajoelhada aos pés de D. Sergio, «o rosto amoroso e entontecido pela ventura», comunica-nos qualquer coisa de tão delicadamente poetico que nos rendemos á ingenuidade da intriga e ao esquematismo romantico das personagens. Depois da *Rainha Astrid*, este livro vem provar que Alice de Oliveira é, de facto, uma escritora destinada a conquistar o publico feminino. Bom seria que os seus livros conseguissem das leitoras portuguesas o tempo que malbaratam, estragando o gosto, a sensibilidade e o bom senso, na leitura das Dellys e das Love de má morte.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 9.ª pag.)

Mas de aí a dois anos, o Pedro teve um mal na vista, que logo disseram ser coisa de mau olhado.

A Maria da Pureza foi á bruxa, que, além de rezar para esconjurar o diabo, receitou um cozimento de certas ervas para banhar os olhos três vezes ao dia. Ora, nem isto nem apromessa da Pureza, que daria a Santa Luzia o seu melhor cordão de ouro, se o mal andasse para trás, fizeram com que este não fosse cada vez a pior.

E o PPedro não chegou a ver o filho que a mulher lhe dera. Estava cego!

Muito chorou a Maria da Pureza!—«Estás arrependido de ter casado comigo, Maria? Tem paciência...»—«Arrependida?! Nem que tu tivesses cem olhos e cegasses de todos eles! Até parece que te tenho mais amor...». Mas que lhe haviam eles de fazer? Foram-se habituando... Ela pôs-se então, a labutar sózinha. Com isso, o que tinham de seu—umas leituras herdadas—havia de chegar para o pão de cada dia, calculava a Pureza. E, embora rés-vés chegou. E lá lhes foram os anos correndo na resignação, sem grandes freimas, louvado seja Deus.

Estavam já nos arredores da velhice...

Naquella vespera de Natal, o filho mais a nora, mais os três netos, foram, como nos anos atrás, consoar com eles. Uma alegria pagada, á ceia—filhós e rabanadas em média!—e, depois, á roda da lareira. Mas, perto da meia noite, a Maria da Pureza avisou:—«Olhem lá, que são horas, se quiserem chegar ao principio da Missa...»—E o filho mais a

nora e os netos, receberam a benção dela e do PPedro Cego e foram-se para a Missa do Galo.

Ficaram ainda á lareira o Pedro Cego e a mulher.

—Vamos á deita, disse a Pureza, quando viu, que o lume esmorecia.

—O' Maria, faz hoje 30 anos! Lembra-te?... Aquella estrelinha que se acendeu na boca d' Menino Jesus...

—Pôs-me o coração que nem um céu estrelado... E olha que nenhuma estrela cá dentro ainda se apagou!

—Dizem que o amor é cego, mas eu digo que ele até dá vista aos cegos... Fiquei sempre a ver-te, como antes de cegar. Que linda tu eras! Que linda tu és Maria! Estou a vêr-te!...

—E eu vou vêr-me ao espelho do nosso quarto... Ouves? Meia noite a dar...

—Vai começar a Missa do Galo... Foi na de há trinta anos que o Menino Jesus guiou o tel coração para o meu...

—E outro galo nos cantou. E canta ainda, Pedro! Vá, são horas... toca á deitar.

Nessa noite, a Maria da Pureza viu, em sonho, o Menino Jesus com a estrela do seu sorriso de ouro naboquinha—como há trinta anos—á estender as suas mãos pequeninas sobre os olhos do Pedro Cego, para lhes dar vista; e, quando Ele ia tocar-lhes com os seus dedos luminosos, ela suplicou, angustiada:—

—Não, não, que eu já não sou linda e ele pode perder-me o amor!

PEDRO BOLFIAR.

Nota do autor—Bom seria que os que ram não casar vão á Missa do Galo ver a boquinha do Menino Jesus se acende um trela guiadora como a dos Reis Magos.

MANA

MOSAICO internacional

III—Falso romance policial

Parece ainda não se ter compreendido entre nós que o romance policial não é romance de costumes. Edgar Poe, o seu criador, era um intelectual possuído pelo diabólico talento da análise racional. A sua *The Purloined Letter* ou *The Mystery of Marie Rogêt* são documentos frios, mas agudíssimos, dessa capacidade dedutiva que constitui, a-fim, a melhor virtude dos próprios detectives. Eis porque se fica um tanto surpreso ao ver-se um escritor português estragar um assunto extraordinariamente interessante com a preocupação de lhe introduzir a nota caricatural ou de costumes. Foi o que aconteceu com a novela mais ou menos policial e tanto quanto possível humorística que Neves Reis acaba de publicar, sob o título de *O Segredo do Afogado*. (Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, 1943). É certo que o tema não brotou inteiro da cabeça do novelista. Toda a gente se recorda desse novo mistério da estrada de Sintra, que trouxe alvoroçada a opinião pública lisboeta há ainda muitos anos. A verdade, porém, é que Neves Reis, dando ouvidos a uma das versões que então correram, pôs de pé o caso policial da sua novela com grande perícia e engenho. Os factos são bem encadeados, a investigação é conduzida entre imprevistos, o mistério mantém-se com os devidos condimentos e requisitos. Mas, santo Deus! para que cair na caricatura genero revista do ano, com trocadilhos de atroz mau gosto e uma sátira de relevo duvidoso? Que necessidade havia, de facto, de chamar aos dois manos D. Francisco e D. Ramiro «coçados do Dom»? Para que baptizava a corista de Zina Paulette e elaborar diálogos como este:

—«Isso é água de Colonia?»

O barbeiro ri-se e elucida:

—Não, senhor. É água potável..

—Potável? Por quê?

—Porque é do pote..»

No romance policial só deve haver o caso em si, objectivamente tratado, sem intenções humorísticas nem críticas. Se quisermos ir mais além, logo nos vemos necessitados de outras qualidades, que não só das de romancista policial. Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão não careciam de dotes literários e, no entanto, quando mandaram ao «Diário de Notícias» as cartas que constituem o *Mistério da Estrada de Sintra*, limitaram-se, a bem dizer, a acompanhar rigidamente os passos dos seus mascarados. Se Neves Reis tem tido a coragem de não tentar fazer rir nem de se propor criticar, escreveria, por certo, um livro muito atraente, que se leria com curiosidade e agrado. Assim, condenou-se a repetir, servilmente, Gervasio Lobato, inutilizando o que de engenhoso existe na intriga do seu *Segredo do Afogado*. Esperemos que em obras futuras Neves Reis dê largas ao seu engenho policial e deixe no Parque Mayer o que só ao Parque Mayer pertence, para sua desdita e vergonha.

IV—Onde não há pecado não há vida

Todos os que me lêem sabem o que eu penso sobre a literatura edificante. Tenho dito aqui vezes sem conta que a literatura é uma coisa, a pregação moral outra. Não se pode surpreender, portanto, Camara Manuel de Melo se eu disser que me impressionaram as citações com que esmalta o prefácio do seu romance *Equilíbrio* (Cobrinha Editora, Lda, 1943) me impressionaram e me convenceram de que as suas obras não fazem parte da literatura, mas sim da moral, da catequese, da evangelização. Claro que nas grandes obras de arte há, por vezes, profundas lições de moral. Os artistas que penetram fundo na natureza humana não podem deixar de atingir zonas do pensamento onde a moral vive paredes-meias. Mas esse é o caso dos artistas que não temem o pecado, não o caso dos escritores em cuja obra só há virtudes, crenças, bons sentimentos, caridade, abnegação, piedade, etc. Toda a gente sabe que a vida não é isso. Assim, como não há vida onde não há microbios, também a não há onde o pecado não existe. Ora, num romance como este de Camara Manuel de Melo publicou, a vida conserva-se longe, receosa de perturbar tantas estereis virtudes. Literatura sem vida não interessa a literatura. Eis por que nada tenho a dizer desta obra, aliás reputadíssima, evidentemente, pelas eminentes personalidades que tão alto colocaram já obras anteriores do mesmo escritor. Ao pé delas, o que eu digo não vale um caracol. Mas se uma moral existe, digna de ser pregada e ouvida, é essa moral que me obriga a dizer aquilo que penso e não aquilo que os outros desejariam que eu dissesse. Por mais imoral que eu pareça, a oralidade não está nos meus hábitos.

JOÃO GASPAS SIMÕES

Os mercadores «negros»

Tudo mudou no Palácio da Justiça de Paris. Ele, neste ano de 1943, reflecte a época tormentosa por que atravessa a sociedade francesa em todas as suas camadas.

Sob a negra garnacha, os advogados trazem as pernas nuas, por ser moda e economia; e nos pés solas de madeira, mais ou menos estéticas, que retumbam nos mosaicos das salas de audiência ou nos corredores dos passos perdidos. Assim se vai atamancando a vida... com autênticos tamancos!

E, no entanto, jamais se trabalhou como agora. As decimas e decima-primeira varas—como nós diríamos—encontram-se cheias a trasbordar de processos referentes ao tráfico ilegal de mercadorias. As intrigas de porta de escada ou as disputas e processos por ameaças, cederam o lugar aos milhares e milhares de processos sobre alguns quilos de assucar desobertos... no saco do carvão; ás manobras de tendeiros adulteradores de generos ou do inocente contrabando de alguns bombons de chocolate.

Prazeres dos traficantes

O publico elegante, já não se interessa pelos assassínios romanescos nem pelas chantagens monstruosas de outrora. Toda a perversa paixão desse publico, por essência feminina, vai para os campeões do mercado «negro». Os «ilegais» desconhecem os usos e costumes da Casa da Justiça.

Maiores trabalhos representa isto para os guardas, pois estes, na intimidade, recordam, saudados, os bons velhos ratoneiros. Os cadaverados conheciam os hábitos e os corredores melhor do que eles próprios. Era só empurrá-los.

Esses opulentos traficantes de 1943, são uns ignorantes. E' preciso ensinar-lhes tudo. Isto tem a vantagem de, durante o estagio ou a completa aprendizagem, os novos delinquentes ou de tal presumidos, se desfazerem em grossas gorjetas.

A receita principal, no entanto, é colhida pelos serventes das cantinas e restaurantes que rodeiam o velho palácio. Os amigos particulares nunca deixam os de hoje ou de amanhã; por isso afluem os enteneceadores presentes constituídos por virtualhas adquiridas, sem dúvida, no mercado... «negro».

Oito advogados para um só

A despeito da sibilítica volúpia com que eles saboreiam vinhos raríssimos, cafés puríssimos, charutos óptimos, doces feitos de autentico assucar e ovos, a melancolia circunda de dolorosa expectativa a frente pensativa e sonhadora dos grandes especuladores.

Não podem ser visitados por ninguém. Uma excepção há nos regulamentos de Justiça:—para os advogados ou advogadas. O maximo, durante a instrução, é o numero de oito defensores.

Um dos maiores especuladores atingiu esse limite: tem, permanentemente quatro advogados e quatro advogadas.

A função destes letrados é revezarem-se, contando aos seus clientes, sucessivamente, os boatos do dia ou, em alguns casos, qualquer adição ao processo judicial respectivo.

Consta, até, haver jovens advogadas, cuja inexperiencia não lhes permite manusear, com a febril agilidade dos profissionais, os gordos processos, as quais utilizam a sua voz agradável para ler ao cliente os romances da sua preferencia, transportados na sagrada pasta.

Os proletários da Justiça

E, sem embargo, nunca, como agora, se trabalhou, no Palácio de Justiça. Mas, como podem os clientes dos «pequenos delitos» encontrar advogados a bom preço, uma vez que estes estão assambrados pelos mercadores «negros»?

Não é justo, de resto, que eles gastem o seu tempo em insignificancias. Se deles depende a defesa da viúva e do orfão, e se é preciso que, em todos os dias, se preste justiça, injusto seria consumirem a atenção em bagatelas. Que importa á marcha do mundo que um inquilino tenha trocado palavras de mau humor com a porteira—a tradicional porteira de olhos na ponta do nariz e agreste palavreado na ponta da lingua?

Mas como estes clientes não querem perder o seu direito, encontram a formula sabia de se agruparem, oferecendo os processos em pirâmides suficientemente compensadoras. E há, então, autentica «bolsa negra».

Grita um lictador:—Tenho quinze negocios no decimo bairro e sete no nono? Quem quer?—Aceito!—exclama um advogado-proletario ou mais trabalhador. E, enquanto vai no «metro», consulta a galope e compara os diversos processos, traçando a lapis as indispensaveis notas.

MOEDAS
antigas de ouro e prata,
compram-se e pagam-se
bem na ourivesaria Santos
Catita, L.^{da}

Rua Eugénio dos Santos, 44

Bibliografia

Shakespeare em lingua portuguesa.

Esta edição critica do «Rei Lear» é, sem duvida, uma das melhores que se tem publicado entre nós. O seu valor historico é indiscutivel. Respeitaram-se os textos iniciais e não se alterou nenhuma das vociferações dramaticas, onde gargalham o odio, a vingança e a morte. «O Rei Lear» não tem entre nós, a voga do Hamlet e do «Mercador de Veneza», mais teatro, que poema dramatico como este. A sua beleza, porém, cria o assombro. Se-ia que Shakespeare desencadeou todos os ventos do inferno. A sua tempestade é tão grande como as da natureza. A morte é a grande personagem desta peça. E' ela quem a conduz, mascara de Gergona que molda todos os rostos mesmo quando eles ainda vivem.

O sr. dr. Manuel Vieira apresenta a obra num proveitoso prefacio.

Pertencem-lhe tambem a tradução e as notas. Publicação da Editorial Saber; direcção do Instituto Britanico.

«Há quem se esqueça de viver», de Ed. Correia de Matos.



Ed. C. de Matos

Trata-se, sem duvida, de uma obra de estreia. O seu autor tenta o romance, empolgado, naturalmente, pela voga que esse genero está obtendo. «Há quem se esqueça de viver», é uma obra generosa e ingenua em que o personagem principal, recolhido num hospital, vai rememorando o passado através de diversas cartas que escreve, do que tira reflexões de varia ordem. A acção retrospectiva entrecruza-se com outra da actualidade. «Há quem se esqueça de viver», tem um cunho de sinceridade, e documenta um autor operoso e bem intencionado, que põe a sua emoção ao serviço do que escreve.

Camilo Místico, de José Gonçalves.

Camilo é inesgotavel. Os livros que comentam são, certamente, já o dobro ou o triplo dos que publicou—e o romancista deixou-nos centenas de obras. Tanto o escritor, como o homem, têm interessado, empolgado vivamente os nossos leitores. Para quando, uma concatenação exacta, agrupada, dos factos da sua existencia, num clima novelesco, que se chamaria, por exemplo, «O Romance de Camilo».—Emquanto ela não surge, a gigantesca figura vai sendo focada sob os variados aspectos que o seu genio tetanizado nos deu. Um deles é este «Camilo Místico», do sr. José Gonçalves, que é mais uma pedra, admiravelmente lavrada, para a construção do monumento ao escritor excepcional. O titulo exprime, sugestivamente, o conteúdo do ensaio publicado.

Tagore e a sua mensagem espiritual, de Telo de Mascarenhas.

O sr. Telo de Mascarenhas publicou agora, com o titulo «Rabindranath Tagore e a sua mensagem espiritual», um lucido ensaio sobre as ideias e atitudes do grande poeta indiano. Tagore, espirito puro, tão proximo da beleza, como os seus olhos estão das estrelas, como que criou uma nova religião de lirismo, a que não é estranho um conceito moral da vida. O sr. Telo de Mascarenhas, pela raça e pelas virtudes da sua sensibilidade, interpreta Tagore. Num ou noutro ponto, as suas apreciações são discutíveis, mas a obra tem o interesse sincero dum depoimento critico de relevo.

«A cozinha ideal», por Manuel Ferreira.

O sr. Manuel Ferreira publicou agora a 2.ª edição do seu interessantissimo livro de culinaria «A Cozinha ideal»—edição completamente diferente da primeira. Pelo desenvolvimento dado ao repositório, pela nova disposição das materias e por se destinar especialmente a suprir a falta de um tratado proprio para os profissionais da hotelaria, é grande a utilidade desta obra para os tecnicos e as donas de casa que se preocupam com os problemas da sua alimentação e das familias. Trata-se dum trabalho de importancia social e de grande valor como elemento de progresso da industria do turismo.

«Rua da Alegria», por Abreu e Sousa.



Abreu e Sousa

Abreu e Sousa faz do humorismo a sua razão de ser de escritor. A sabedoria é velha—de tomar dos assuntos o seu sentido risinho, voltá-los e tornar a voltá-los, para que se extraia desse seu sentido humorista, a lição precisa para que tenta operar-se a sua correcção. E' nesse sentido a sua obra de escritor—que tanto se revela no livro como no palco. Neste seu ultimo livro—simbolicamente tratado de «Rua da Alegria»—Abreu e Sousa esboça-nos, com o seu mais saboroso optimismo, uma série de quadros pittorescos da vida do

nosso tempo: as meninas casadoiras, os meninos furiosamente cinefilos, as dificuldades de abastecimentos e transportes, mas tudo coado através de um espelho de bom humor que chega bem para todos quantos se dispensarem a ser seus leitores. A «Rua da Alegria» é um roteiro de optimismo, uma caminhada que nós todos teremos apetite de seguir e de que Abreu e Sousa se arvora, muito legitimamente, no mais amavel ciclerone.

«...tarde nasceu o sol», por J. Carsel

J. Carsel acaba de publicar o seu primeiro livro: um interessante romance, intitulado «...tarde nasceu o sol».

Trata-se duma obra cheia de originalidade e de valor invulgar num estreado.

Este trabalho é valorizado por curiosas ilustrações de Pedro Cid. (Edição Portuguesa).

«Elucidario Pratico da Doutrina Corporativa», por Sidonio Miguel

O sr. Antonio Ribeiro da Silva e Sousa (Sidonio Miguel) organizou e publicou um «Elucidario Pratico de Doutrina Corporativa», que classifica de ensaio sociologico, descriptivo e normativo. Organizado sob a ordem alfabética, encontra-se neste trabalho uma série muito valiosa de informações, opiniões, conceitos e definições sobre alguns instantes problemas da actualidade, designadamente no que diz respeito á doutrina corporativa. A sua consulta revelar-se-á particularmente valiosa para toda a gente, não só para os que pretendam esclarecer-se nos seus conceitos de ordem corporativa como para muitos principios de ordem geral, nos domínios da economia, da filosofia e da historia.

«Vendedores e compradores», de F. de Carvalho Henriques.

Este livro é um ensaio bem curioso, sob o ponto de vista psicologico, do comprador. Está recheado de justas observações e, de facto, ensina, com exemplos tirados da realidade, a melhor maneira, a mais cativante, do empregado comercial cumprir a sua missão. O sr. F. de Carvalho Henriques toca, sob o aspecto profissional, uma materia, que podia até constituir curiosidade literaria.

«Vendedores e compradores» é, pois, um livro util, cujo valor pedagogico, digamos, na formação intelectual de empregado do comercio, se torna imprescindivel. Esperamos que o sr. F. de Carvalho Henriques continue os seus estudos, fornecendo agora ao comprador os elementos psicologicos do vendedor, no que respeita a correcção, interesse, disposição, etc.

DESTINOS

Romance por

JORGE BESSONE BELFORD

A' VENDA 2.º MILHAR

EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A'

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

RESTAURADORES, 17

LIVROS

O MELHOR BRINDE DO NATAL

Grande sortido nacional e estrangeiro

Lindas encadernações.

Edições simples e de luxo

LIVRARIA RODRIGUES — 188, Rua do Ouro — LISBOA



O CANDIEIRO, O QUADRO, O TAPETE,
O FRASCO DE CHÁ, O ESPELHO,
SÃO OS PRESENTES DE NATAL
QUE FICAM BEM PARA SEMPRE
NUMA CASA. • ENCONTRAM-SE,
NATURALMENTE NO



O DECORADOR DAS CASAS
QUE FICAM SEMPRE BEM

FAUSTO DE ALBUQUERQUE

LIMITADA
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C - TEL. 28130

APA

O ANTIGO
E MUITO
CONHECIDO
OURIVES

J. SANTOS

anuncia aos seus ex-clientes e amigos que

na 2.^a FEIRA, 27

inaugura um novo estabelecimento, sob a firma

OURIVESARIA ROSSIO, L.^{DA}

no Rossio, n.º 90, 91 e 92 (antiga Casa Guimarães,
entre a Rua do Amparo e a Loja do Povo)

TELEFONE 2 8004

COM UM MODERNO
SORTIDO DA SUA ESPE-
CIALIDADE COMERCIAL

BONECAS

Para brinde de NATAL e ANO BOM
SÃO LINDAS E DIZEM MAMÃ

SÓ NA **LOJA DAS AGUAS**

apresenta aos seus Excelentíssimos Clientes um sortido tão completo
das mais modernas bonecas

Artigos para BRINDES

CRISTAIS

Brinquedos

Sembrinhas

Malas para senhoras — Pastas

Canetas tinta permanente

TUDO A PRESTAÇÕES

RUA DO OURO, N.º 233—TELEFONE 2 9718



Raposas-Casacos-1/2 casacos

MODELOS DE 1944

AGNEAUX DA INDIA EM CINZENTO, PRETO E NEVADO
RAPOSAS AZUES, ARGENTES E OUTRAS PELES

CASACOS PARA TODOS OS PREÇOS

PELARIA CONFIANÇA

3 — Rua da Palma — 2-A

Telef. 2 8157

Atenção!

*...e com vinhos
da Vinicola
o Natal é mais feliz!*



Para os
brindes
e festas
do Natal
e Ano Novo
preferir
os vinhos da
Real Vinicola

É um
prazer
bebê-los
e
é uma
honra
oferecê-los

*Real Companhia
Vinicola
do Norte de Portugal*

A' venda em todos os bons estabelecimentos
da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Colónias.

Cruz, Fernandes, L.^{da}

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e merca-
dorias. (Serviço combinado com a C. P.). Ho-
rário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e
23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e
50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e
23 e 20 —C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

LOURINHÃ



**José Agnelo do Rosário
e Silva
FALECEU**

Sua família participa a todas as
pessoas da sua amizade e relações o
seu falecimento e que o funeral terá
lugar amanhã, 24, pelas 12 horas, pa-
ra o cemitério desta vila.

LOURINHÃ



**José Agnelo do Rosário
e Silva
FALECEU**

ROSÁRIO & IRMÃO participam a
todas as pessoas de sua amizade e re-
lações o falecimento de seu pai e que
o seu funeral terá lugar amanhã, dia
24, pelas 12 horas, para o cemitério
desta vila.

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA

TEL. 2 8470

Compra, vende, troca, empresta
e leilão livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRA-
FICAS, etc.

Única organização
no seu genero

OURO E JOIAS

com bons

BRILHANTES

e RELOGIOS de bolso e pulso com

garantia

Só vende barato

a casa

CORREIA & MOURA, Ltd.^a

Rua de S. Paulo

186



**Manuel D'Agro Ferreira
FALECEU**

Maria Helia Quina d'Agro Ferreira,
seus filhos e mais família, cumprem
o doloroso dever de participar que foi
Deus Serviço chamar á Sua Divina
Presença o seu muito querido marido,
pai e parente, e que o seu funeral se
realiza amanhã, dia 24, pelas 11 ho-
ras, da sua residência, Rua da Pas-
coa, n.º 67, para o cemitério dos Pra-
zeres.

AGENCIA MAGNO



Uma promessa para o futuro

MESMO nestes dias de guerra há grandes promessas para o futuro, pois a guerra exerce uma pressão que desenvolve a tecnologia. Nas fábricas «Ford» o progressivo desenvolvimento obtido com a produção dos materiais de guerra constituirá um dia notável elemento a serviço da Humanidade.

Das ruínas erguer-se-á uma indústria mais produtiva, fortalecida por novas descobertas, novos materiais, novos processos, com mais vastas oportunidades de aperfeiçoamento ao alcance de todos.

FORD MOTOR COMPANY



VIDROS

A massa holandesa STOPSIA-RA tem incontestáveis vantagens sobre qualquer massa vulgar para a colocação de vidros em ferro. Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38. 1.º—Lisboa—N. telef. 4 0323.

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Forma-se em rápida e economicamente. **Guarda-livros** e seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para selos.



Lanson

CHAMPAGNE DE 1.ª ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets**, e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934

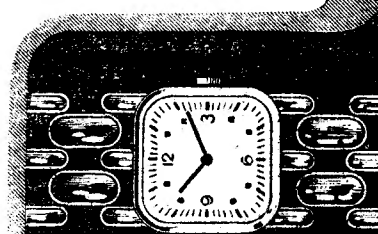
LANSON EXTRA DRY

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

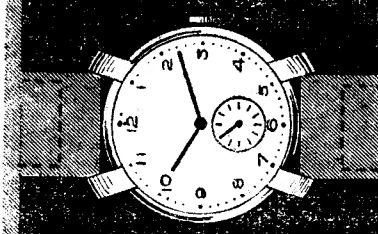
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

1894



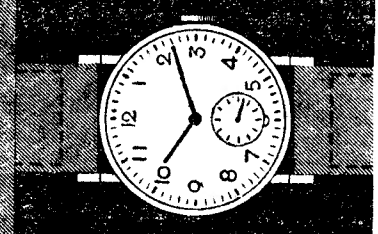
GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA



BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO



MODERNO MODELO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de
«Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

MADEIRA — C. R. GONSALVES

O melhor aperitivo

Distribuidores:

J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.ª

Rua Ivens, 50, 1.º

Tel. 21978

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º — Telef. 25855

Vejam o jornal humorístico SEMPRE

FIXE



ROLEX

UM BRINDE ARISTOCRATICO

PRESENTE DE NATAL



PORTO RAMOS-PINTO

AGENTE: SOC. COM. ERMIDA PARREIRA, L.^{DA}
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 10, 3.º — TEL. 23093

NO ESTORIL

Festa Infantil de Tradição
NATAL

E' já depois de amanhã, no Salão de Festas do Casino Estoril, que se realiza uma inedita e curiosa tarde infantil, comemorando a data festiva do nascimento do Menino Jesus.

Este ano, cumprindo a tradição, um monumental Presépio será apresentado às crianças, numa interessante visão bíblica, realizada por Anibal Contreiras, que a comentará num conto apropriado à percepção dos espíritos infantis e depois da projecção dum filme dos aspectos do Nascimento de Jesus, até à fuga para o Egipto.

No mesmo espectáculo serão exibidos três filmes de desenhos animados coloridos e quatro interessantes números de variedades, composto de palhaços, fantasista ilusionista, equilibristas contorsionistas e fantoches falantes.

A fechar, o velho e simpático Papá Natal, no meio duma corte de Anjos, fará a entrega às crianças de lindos brinquedos, cada um acompanhado de graciosas miniaturas da sua figura e de outras lembranças que marcam o seu desejo de boas festas e paz, para o Ano Novo.

VASOS OLARIA ADAO - R. Soares dos Reis, 5 - Campolide - Tel. 45361

OSMIA

A CANETA TINTA PERMANENTE
PARA OS EXIGENTES

O MELHOR
BRINDE

Para o

NATAL



A
MAIS
PERFEITA
E DE
FUNCIONA-
MENTO
IMPECÁVEL

A' venda em to-
das as boas ca-
sas do ramo

Lojas exclusivas:

A. FRANCERI & C.^a
R. BARROS QUEIROZ, 47, 2.º
Telef. 2 0641

CALEM

PORTO D'HONRA

AGENTES EM LISBOA
PINA & MENDES, LD.^a
R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.º
Telef. 2 9598

Um disco de grande sucesso

Maria Clara na

«Costureirinha da Sé»

DP 19 — Canção da Costureirinha

Um adeus que me esqueceu



Est. Valentim de Carvalho

R. NOVA DO ALMADA, 97